

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
MESTRADO PROFISSIONAL

Myrcea de Souza Nunes Dellalibera

**ALEITAMENTO MATERNO:
A CONSTRUÇÃO DE UM *WEBSITE* PARA APOIO, PROMOÇÃO E PROTEÇÃO**

Porto Alegre/RS

2020

MYRCEA DE SOUZA NUNES DELLALIBERA

**ALEITAMENTO MATERNO:
A CONSTRUÇÃO DE UM *WEBSITE* PARA APOIO, PROMOÇÃO E PROTEÇÃO**

Relatório Técnico apresentado ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, como requisito para obtenção de título de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Débora Fernandes Coelho

Linha de pesquisa: Práticas inovadoras e tecnologias de enfermagem na atenção à saúde.

Porto Alegre/RS

2020

Catálogo na Publicação

Dellalibera, Myrcea de Souza Nunes

Aleitamento Materno: a construção de um website para apoio, promoção e proteção / Myrcea de Souza Nunes Dellalibera. -- 2020.

87 f. : il., graf. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2020.

Orientador(a): Profa. Dra. Débora Fernandes Coelho.

1. Aleitamento Materno. 2. Tecnologias da Informação. 3. Internet. 4. Website. 5. Educação em Saúde. I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Myrcea de Souza Nunes Dellalibera

**ALEITAMENTO MATERNO:
A CONSTRUÇÃO DE UM *WEBSITE* PARA APOIO, PROMOÇÃO E PROTEÇÃO**

Relatório Técnico apresentado ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, como requisito para título de Mestre em Enfermagem.

Data: ___/___/___

Parecer: _____

BANCA EXAMINADORA

Dra. Graciele Fernanda da Costa Linch
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Dra. Aline Alves Veleda
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Dra. Mariana Gonzalez de Oliveira
Hospital Moinhos de Vento

AGRADECIMENTOS

Durante esses dois anos de Mestrado pude compartilhar de muito aprendizado e troca de experiências com colegas e professores. A trajetória não foi fácil, foram muitos os desafios enfrentados, incertezas, dúvidas e sensação que não iria chegar ao fim.

Mas chegou! Agradeço imensamente a todas as pessoas que acreditaram e me deram força para a conclusão deste trabalho.

Deixo aqui expressa a minha eterna gratidão e agradecimento:

Primeiramente à minha mãe Eleni, que nunca mediu esforços para me apoiar e incentivar. Este trabalho é a prova de que esse esforço pela minha educação e qualificação não foi em vão e valeu à pena.

À minha tia Eda, que é minha segunda mãe, pelo amor, força e incentivo que sempre me deu. Sempre me apoiando em todas as decisões da minha vida e me tranquilizando nas horas mais difíceis. Muito obrigada por tudo mãe e Eda, sem vocês não conseguiria. Amo vocês.

À Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, pela possibilidade de realizar o mestrado profissional em Enfermagem, com um ensino de qualidade e excelência. Pude assim concretizar um sonho.

Ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, pelos ensinamentos e contribuição para meu crescimento profissional. E em especial à minha orientadora Débora, que em meio a uma intensa rotina de sua vida acadêmica me apoiou e aconselhou a tomar as melhores decisões, contribuindo com minha qualificação profissional.

À minha família e amigas do coração, que sempre me acompanharam em todas as minhas conquistas, incentivando e torcendo por mim. Em especial à minha amiga, colega e sócia Riciane, que sem medir esforços está sempre pronta para me escutar e aconselhar. Minha grande incentivadora e parceira de estudos e projetos em aleitamento materno.

Às minhas colegas do Mestrado, pela troca de experiências e apoio dos inúmeros desafios que tivemos no decorrer desses dois anos. Vocês fizeram grande diferença no resultado final desse trabalho.

E por fim, e não menos importante à obstetrícia e a todas às pacientes que pude assistir. Gratidão.

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno (AM) é um tema que vem sendo bastante discutido e estudado ao longo dos anos devido aos seus inquestionáveis benefícios para a mulher, criança e também para a sociedade. Entretanto observa-se que, muitas vezes, há uma falta de preparação e informação das mulheres para o processo de aleitamento materno. As informações sobre a prática saudável e manejo clínico são essenciais, facilitando o aprendizado da mulher que amamenta. Os meios digitais são veículos que possibilitam o acesso fácil e diversificado de informações, com o objetivo de oportunizar conhecimento para o maior número de pessoas possível em um tempo rápido. **Objetivo:** Construir um *website* com informações e orientações de aleitamento materno para gestantes, mulheres que estejam amamentando, rede de apoio e interessados no tema. **Método:** Trata-se da construção e desenvolvimento de um *website*, na qual foi utilizado o método DADI, seguindo as seguintes etapas: Definição, Arquitetura, Design e Implementação. **Desenvolvimento:** Na primeira etapa definiu-se os objetivos, o público-alvo e os conteúdos. Na segunda etapa foi realizada a estruturação das informações e categorização dos temas de acordo com sua importância e ordem dos fatos. A construção e desenvolvimento do *website* resultou em um documento de 7 páginas, com 47 figuras, 10 fotos e 8 vídeos. Na terceira etapa foi realizada a revisão dos textos, escolha das imagens, vídeos, paleta de cores e definição do tipo e tamanho da fonte. Na última etapa do método foi realizada a testagem de todas as funções, verificação dos links, vídeos, navegabilidade e interface do *site*. **Implicações práticas:** Buscou-se com este trabalho, a criação e desenvolvimento de um *website* que disponibilizasse informações, orientações e atualizações sobre aleitamento materno com uma linguagem simples e de fácil entendimento a comunidade. O *site* é um recurso usado no ensino à saúde com o intuito de propagar conhecimento. **Produto:** Foi desenvolvido o *website* “Aleitamento Materno” que possibilita um acesso rápido de orientações baseadas em evidências científicas sobre amamentação.

Palavras-chave: Aleitamento materno; tecnologias da informação; internet; website; educação em saúde.

ABSTRACT

Introduction: Breastfeeding is a thematic that has been very well discussed and studied over the years due to its unquestionable benefits to women, babies, and even society. However, it is noticeable that in many cases there is a lack of preparation and information for women about the process of maternal breastfeeding. Information on health practices and clinical management are essential as they facilitate apprenticeship for breastfeeding women. Digital media are vehicles that make possible easy and diversified access to information, allowing a high number of people to gain knowledge in a short period of time.

Objective: To develop a website containing information and orientation on maternal breastfeeding to pregnant women, women that are currently breastfeeding, supporting networks, and others interested in the matter. **Method:**

To build and develop the website, DADI method was used with the following steps: Definition, Architecture, Design, and Implementation. **Development:** First, objectives were aligned. Second, the structuring of information and categorization of themes according to their importance and order of the facts was held. The construction and development of the website turned into a document of 7 pages with 47 figures, 10 photos, and 8 videos. In the third step, revision of the texts, selection of the images, videos, color palette, and definition of font type and size were done. The last step of the method was dedicated to the testing of all functionality, verification of links, videos, navigation, and interface of the website.

Practical implications: The present work sought to create and develop a website that could make available information, orientation, and updates on maternal breastfeeding with a simple language and easy understanding mode for the community. This website is a tool for health learning aimed at spreading knowledge. **Product:** A website called “Aleitamento Materno” (Breastfeeding) was developed, enabling fast access to orientations about breastfeeding based on scientific evidence.

Keywords: Breastfeeding; Information Technologies; Internet; Website; Health Education.

APRESENTAÇÃO DO PRODUTO PARA A COMUNIDADE

Atualmente, evidências científicas apontam que mulheres buscam informações sobre aleitamento materno por meio de mídias sociais, portanto existe uma necessidade de garantir que estas informações sejam de qualidade e com embasamento científico.

A fim de contribuir para a promoção e proteção do aleitamento materno, buscou-se a construção de um *website*, que fornece informações e orientações baseadas em evidências científicas para gestantes, mulheres que estejam amamentando, sua rede de apoio e pessoas que tenham interesse no tema.

O *website* foi estruturado de forma dinâmica, simples e intuitiva, com linguagem de fácil compreensão e inclusiva. Os conteúdos apresentados para a comunidade estão sintetizados e organizados de forma didática com figuras, vídeos e textos explicativos.

A informação é um dos meios mais eficazes de promover e incentivar o aleitamento materno, por isso, além dos conteúdos e informações contidos no *website*, há também, a opção de contato com a autora do *website* para sugestões, dúvidas e comentários, aumentando, assim, a interação entre profissional e usuário.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Representação gráfica das etapas do método DADI. Porto Alegre, RS, 2020.....	26
Figura 2: Representação gráfica da estrutura do Website	29
Figura 3: Página “Início” do site	30
Figura 4: Página inicial do <i>website</i>	31
Figura 5: Segunda parte da página “Início” do site	32
Figura 6: Terceira e quarta partes da página “Início” do site.....	32
Figura 7: Segunda página do site: “Sobre este site”	33
Figura 8: Exemplo de cartazes ilustrativos.....	33
Figura 9: Página 3: “Conhecendo a mama”	34
Figura 10: Página 4: “Amamentando”	35
Figura 11: Página 5: “Problemas na amamentação”	36
Figura 12: Página 6: “Acessórios para a amamentação”	36
Figura 13: Página Atualidades: “Palavra de Especialista”	37
Figura 14: Página Atualidades: “Banco de Leite”	37
Figura 15: Página Atualidades: “COVID-19 X Aleitamento Materno”	38
Figura 16: Divulgação do Website na página do programa de pós-graduação de Enfermagem da Universidade na data 01/09/2020	40
Figura 17: Divulgação do Website na página da Universidade na data de 01/09/2020.....	40
Figura 18: Divulgação do Website na página do COREN-RS na data de 02/09/2020.....	41
Figura 19: Exemplo da página principal do Google Analytics com indicadores. ..	42

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Número de visitas que o site teve no período de 25 de agosto a 31 de setembro. Porto Alegre. 2020	43
Gráfico 2: Número de usuários que o site teve no período de 25 de agosto a 31 de setembro. Porto Alegre. 2020	43
Gráfico 3: Número de visualizações de páginas que o site teve no período de 25 de agosto a 31 de setembro. Porto Alegre. 2020	43
Gráfico 4: Faixa etária e sexo dos usuários.	44
Gráfico 5: Local de acesso dos usuários.	44
Gráfico 6: Tipo de dispositivo acessado pelos usuários.....	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Aleitamento Materno
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
COREN	Conselho Regional de Enfermagem
DADI	<i>Definition, Architecture, Design and Implementation</i>
EUA	Estados Unidos da América
IAM	Incentivo ao Aleitamento Materno
IBLCE	<i>International Board of Lactation Consultant Examiners</i>
IHAC	Iniciativa Hospital Amigo da Criança
IUBAAM	Unidade Básica Amiga da Amamentação
MS	Ministério da Saúde
NBCAL	Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes
OMS	Organização Mundial da Saúde
PNAM	Política Nacional de Aleitamento Materno
PNG	<i>Portable Network Graphics</i>
PNIAM	Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno
PPGENF	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
RAB	Rede Amamenta Brasil
RBBLH	Rede Brasileira de Banco de Leite Humano
RN	Recém-Nascido
RS	Rio Grande do Sul
UFCSPA	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	13
2	INTRODUÇÃO	15
3	OBJETIVOS	20
3.1	GERAL.....	20
3.2	ESPECÍFICOS	20
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	21
4.1	A ENFERMAGEM COMO INFLUENCIADORA DO SUCESSO DO ALEITAMENTO MATERNO	21
4.2	O USO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA O SUCESSO DO ALEITAMENTO MATERNO.....	22
4.3	AS DIFICULDADES NA AMAMENTAÇÃO SOB A ÓTICA DAS PUÉRPERAS	23
5	MÉTODO	25
5.1	DELINEAMENTO.....	25
5.2	ETAPAS DA CONSTRUÇÃO DO <i>WEBSITE</i>	25
5.2.1	Revisão Integrativa	25
5.2.2	Método DADI	26
5.3	ANÁLISE DE DADOS	26
5.4	ASPECTOS ÉTICOS	27
6	CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTO	28
6.1	ETAPAS DO MÉTODO DADI	28
6.1.1	Etapa 1: Definição	28
6.1.2	Etapa 2: Arquitetura	28
6.1.3	Etapa 3: Design	30
6.1.4	Etapa 4: Implementação	38
6.2	ANÁLISE DOS DADOS	41
7	APLICABILIDADE	46
8	REFERÊNCIAS	47
	APÊNDICE A – Artigo de Revisão Integrativa da Literatura	50
	APÊNDICE B – Artigo Submetido à Revista UFSM	74

1 APRESENTAÇÃO

Este trabalho está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Mestrado Profissional, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Enfermagem. A temática está inserida na Linha de pesquisa: Práticas inovadoras e tecnologias de enfermagem na atenção à saúde.

Durante toda a minha formação acadêmica me dediquei à Saúde do Adulto, mais especificamente nas áreas de emergência, clínica-médica e cardiologia. Sempre tive uma enorme vontade de vivenciar a área Materno-Infantil, porém não tive oportunidade de trabalhar nessa área após a graduação. Após um ano da minha formação, tive a oportunidade de morar fora do Brasil. Morei por seis anos na Itália, país que me acolheu e encantou com sua beleza e também com a ótima gastronomia. Lá, pude conhecer o sistema de saúde italiano, trabalhei em hospitais públicos e um privado. Uma experiência de vida inexplicável, da qual jamais irei esquecer. Ao retornar ao Brasil, meu encontro com a área que tanto desejei trabalhar um dia se tornou realidade. Fui chamada, em 2011, para compor o quadro de enfermeiras do Alojamento Conjunto do Hospital Moinhos de Vento, que na época, estava sendo inaugurada a nova maternidade, e desde então faço parte.

Logo fiz minha primeira pós-graduação, na qual me especializei em Enfermagem Materno-Infantil e devagar fui descobrindo um tema que me inspirou a estudar mais: Aleitamento Materno. Cada vez mais vem se falando nesse assunto que é de extrema importância sócio-econômico-cultural, sendo uma intervenção eficaz para a redução da mortalidade infantil. Durante o exercício da minha prática profissional, fui me aprofundando mais no tema, realizando cursos, congressos e simpósios. No ano de 2019 conquistei o título de Consultora Internacional em Aleitamento Materno pelo *International Board of Lactation Consultant Examiners (IBLCE)*.

É sabido que a amamentação não é fácil e que precisa ser aprendida e ensinada. Por mais que as orientações e auxílio estejam presentes no dia a dia das profissionais de enfermagem que prestam assistência a essas mulheres, muitas vezes elas ainda encontram muita dificuldade no processo da amamentação.

Ao iniciar o Mestrado Profissional a ideia em realizar com trabalho com

aleitamento materno se confirmou e tornou-se uma realidade, pois o maior objetivo deste trabalho é prestar uma assistência mais eficaz às mulheres que estão amamentando e que necessitem de apoio de um profissional qualificado, melhorando os desfechos do aleitamento.

A relevância dos resultados deste trabalho contribuirá com uma assistência de excelência, oportunizando à mulher e sociedade ter um aprendizado com conteúdos de qualidade e baseados em evidências científicas. Assim como, oportunizará um acesso rápido, com informações atualizadas, estimulando e apoiando à educação para o aleitamento materno, visto que a internet é o meio mais utilizado pelas pessoas atualmente.

2 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é um tema que vem sendo bastante discutido e estudado ao longo dos anos devido aos seus inquestionáveis benefícios para a mulher, criança e também para a sociedade. É considerado padrão-ouro na alimentação da criança devido a sua excelente qualidade nutricional. Na composição do leite humano existem proteínas, vitaminas, imunoglobulinas e anticorpos que são essenciais para o desenvolvimento cognitivo, motor e imunológico das crianças.

De acordo com um relevante estudo realizado no ano de 2016, a amamentação poderia prevenir 823.000 mortes em crianças menores de cinco anos e 20.000 mortes de mães por câncer de mama anualmente em todo o mundo, independente de sua classe social⁽¹⁾. Além disso, comprovou que os benefícios são inúmeros, especialmente para as crianças que são amamentadas por mais tempo, em relação as que não são amamentadas ou que são por pouco tempo. Pode-se citar que, entre os principais benefícios para a criança, estão a proteção contra infecções na infância e maloclusão, aumento da inteligência, redução do sobrepeso e diabetes. Já para a saúde da mulher, o aleitamento materno fornece proteção contra o câncer de mama e de ovários, aumenta o intervalo entre as gestações e protege, também, contra o Diabetes tipo 2⁽¹⁾.

O ato de amamentar vai muito além da questão biológica e nutricional. O aleitamento materno proporciona à pessoa que amamenta e ao recém-nascido (RN) muito mais que isso, promove uma mistura de sentimentos e emoções, que envolve amor e proteção, na qual o vínculo em construção está cercado de fatores sociais, culturais, políticos e econômicos⁽²⁾.

A prática do aleitamento materno é recomendada pelo Ministério da Saúde (MS) e Organização Mundial da Saúde (OMS), na qual é incentivada que todas as crianças iniciem a amamentação na primeira hora de vida, seguindo com o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e, após esse período, deve ser mantido e complementado com alimentos saudáveis até dois anos ou mais. Entende-se como aleitamento materno exclusivo quando a criança recebe somente leite materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos⁽³⁾.

Muitas pesquisas são realizadas em todos os países dos continentes para saber como estão as taxas de aleitamento materno. Um estudo publicado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), no ano de 2018, avaliou o tempo de início da amamentação⁽⁴⁾. Os resultados constataram que ocorre uma demora para o seu início. Estima-se que dois de cada cinco recém-nascidos (42%) receberam leite humano dentro da primeira hora de vida, isto significa que aproximadamente 78 milhões de recém-nascidos tiveram que esperar mais tempo para se alimentar⁽⁴⁾.

Ainda segundo o mesmo estudo, as taxas de amamentação precoce, dentro da primeira hora de vida, têm uma grande variabilidade entre as regiões, uma das mais baixas se encontram na região da Ásia Oriental e Pacífico com 32%, seguido do Oriente Médio e Norte da África com 35%. Dentre as mais altas estão América Latina e Caribe com 52% e África Oriental e Meridional com 65%. Estudos comprovam que quanto mais tempo os bebês esperam para iniciar a amamentação, mais riscos eles vão ter, como maior chance de infecções comuns, além do mais a prática do pele a pele, logo após o nascimento, propicia uma melhor adaptação fisiológica ao bebê e prevenção de hemorragia pós-parto para as mulheres⁽⁴⁾.

No Brasil, nos últimos 30 anos, foram criados programas com o objetivo de promover, proteger e apoiar o aleitamento materno, dentre eles estão a Política Nacional de Aleitamento Materno (PNAM) e o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM). Essas iniciativas estão organizadas de acordo com as seguintes estratégias: Incentivo ao Aleitamento Materno na Atenção Básica - Rede Amamenta Brasil; Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IAHC); Método Canguru na rede hospitalar; Rede Brasileira de Banco de Leite Humano (RBBLH); Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes (NBCAL); implantação da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM)⁽²⁾.

Entretanto, com todos os esforços e investimentos públicos para o incentivo do aleitamento materno no Brasil, as taxas ainda estão longe de alcançar o que é preconizado pela OMS. Uma pesquisa realizada no Brasil pelo MS, no ano de 2008, comprovou que ainda é preciso maior engajamento de todos. O objetivo da pesquisa foi analisar a tendência dos indicadores do aleitamento materno e os resultados mostraram que 67,7% das crianças analisadas mamaram na primeira hora de vida e o índice nacional de crianças menores de seis meses que mamaram exclusivamente foi de 41%⁽⁵⁾. Conforme a recomendação da OMS, esta taxa é considerada razoável, pois o que é preconizado pela organização é: muito bom

entre 90 e 100%, bom entre 50 a 89%, razoável de 12 a 49% e ruim de 0 a 11%⁽⁵⁾.

Entretanto, um estudo bem recente demonstrou que se está no caminho certo. Esta pesquisa foi publicada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 2020, analisou a tendência dos indicadores de aleitamento materno dos últimos 34 anos⁽⁶⁾. Os resultados preliminares mostraram um avanço nas taxas de aleitamento materno exclusivo em crianças menores de seis meses, na qual o percentual foi de 45,7%. Isso demonstra um aumento de 4,7 pontos percentuais em 22 anos quando comparado a última pesquisa brasileira em 2008⁽⁶⁾.

Mesmo diante do empenho de todos os profissionais e órgãos competentes que trabalham nessa especialidade da saúde da mulher e da criança, ainda há muito que fazer para aumentar as taxas de aleitamento materno e diminuir os índices de desmame precoce. O aleitamento materno não é mais considerado somente uma ação de instinto da mulher e da criança. Observa-se na prática, um processo por vezes difícil, que necessita de técnica e aprendizado, sendo suscetível a algumas intercorrências, principalmente para as mulheres que estão tendo sua primeira experiência com a amamentação ou aquelas que não tiveram uma boa experiência prévia. Sentimentos de insegurança, incapacidade, medo e reduzida autoconfiança associadas a orientações ineficazes de profissionais despreparados são fatores que geram um aumento na perspectiva de insucesso na amamentação. Assim como fatores relacionados a problemas com as mamas, pega incorreta, má posicionamento e desconhecimento do comportamento do bebê⁽⁷⁾.

Para evitar esses sentimentos e sentir-se mais preparada, a mulher deve iniciar a busca por informações o quanto antes. São muitas as alterações biopsicofisiológicas que irão ocorrer na gestação e, principalmente, após o nascimento da criança. As primeiras duas semanas pós-parto é o período considerado mais difícil para o processo da amamentação, pois a inexperiência da mulher frente a uma situação nova tende a deixá-la assustada e com medo, podendo levar ao sentimento de impotência e, com isso, prejudicar o aleitamento ou até mesmo levar ao desmame⁽⁷⁾.

A participação ativa dos profissionais de saúde nas orientações e informações durante todas as fases da amamentação é essencial para a contribuição do sucesso e aumento das taxas de aleitamento materno exclusivo. Cabe a enfermeira incentivar a amamentação por meio de ações que busquem auxiliar e prevenir possíveis complicações e dificuldades que possam aparecer no

processo⁽⁸⁾.

A falta de uma boa assistência e informações por parte da enfermagem a iniciar no período hospitalar pode vir a causar desmame precoce no pós-alta da mulher⁽⁹⁾. O desmame precoce ainda é um problema considerado bastante comum e tem como definição o abandono do aleitamento materno total ou parcial antes dos seis meses de idade da criança. Os motivos mais comuns do desmame são a insuficiência de leite materno, a má interpretação do choro do bebê relacionando-o à fome, retorno antecipado ao trabalho, patologias relacionada às mamas, recusa ao seio por parte da criança, entre outros⁽¹⁰⁾. Estudos complementam que entre as principais causas de desmame estão o despreparo dos profissionais envolvidos nesse processo e, também, a falta de informação sobre a função biopsicológica da amamentação^(2,11).

Diante do exposto, pode-se dizer que as intervenções em saúde aumentam as taxas de aprendizado. No que se refere ao aleitamento materno, as informações sobre sua prática saudável e manejo clínico são essenciais, facilitando o aprendizado da mulher que amamenta. Assim como o trabalho que o profissional de saúde desempenha na promoção e apoio ao aleitamento materno é determinante para fornecer conhecimento e habilidades técnicas para as mulheres⁽¹²⁾.

Os meios digitais são veículos que possibilitam o acesso fácil e diversificado de informações, com o objetivo de oportunizar conhecimento para o maior número de pessoas possível em um tempo rápido. A Internet é uma facilitadora de aprendizagem com importantes possibilidades pedagógicas. Além disso, a informação relatada de forma simples, com linguagem acessível facilita o entendimento das pessoas, desenvolve poder de percepção e reflexão com a finalidade de influenciar nas decisões individuais e coletivas^(13,14).

Como profissional Enfermeira e Consultora de aleitamento materno, inserida no contexto de cuidado e prestando assistência direta às mulheres que amamentam, observando-se que, muitas vezes, há uma falta de preparação e informação das mulheres para o processo de aleitamento materno. Constata-se que durante a internação, por vezes, o conhecimento sobre o tema é mínimo e seguidamente as mulheres não se encontram prontas, nem seguras com a amamentação e/ou cuidados com o bebê para ir para suas casas.

Em vista disso, a busca pelo Mestrado Profissional em Enfermagem veio ao encontro do desejo de contribuir para um melhor desfecho do aleitamento materno. Este trabalho está inserido na linha de pesquisa “Práticas inovadoras e tecnologias de enfermagem na atenção à saúde”. A ideia inicial era a criação e

estruturação de um consultório de enfermagem de apoio ao aleitamento materno em um hospital privado na cidade de Porto Alegre/RS. Entretanto, devido às condições atuais em que se vive uma pandemia, houve a necessidade de uma mudança no projeto para a área da educação. Por questões burocráticas no processo, decidiu-se pela mudança de produto a ser construído. É importante ressaltar que, apesar da mudança do escopo do produto, a contribuição para a promoção e proteção do aleitamento humano se manteve desde o início do mestrado profissional em enfermagem.

Sendo assim, desenvolveu-se a criação de um *website* com informações e orientações baseadas em evidências científicas para gestantes, mulheres que estejam amamentando, sua rede de apoio, assim como estudantes e pessoas que tenham interesse no tema. A seguinte questão norteadora guiou a construção do *website*: Quais informações e orientações apoiadas em evidências científicas devem fazer parte de um *website* para auxiliar no conhecimento sobre aleitamento materno para gestantes, mulheres que estejam amamentando, sua rede de apoio e pessoas que tenham interesse no tema?

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

Construir um *website* com informações e orientações de aleitamento materno para gestantes, mulheres que estejam amamentando, rede de apoio e interessados no tema.

3.2 ESPECÍFICOS

- Analisar dispositivos legais e evidências científicas sobre recomendações e orientações para o aleitamento Materno com base em diretrizes.
- Divulgar amplamente o *website*.
- Monitorar o acesso ao *website* traçando o perfil dos usuários.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 A ENFERMAGEM COMO INFLUENCIADORA DO SUCESSO DO ALEITAMENTO MATERNO

O aleitamento materno tem seu início logo após o nascimento do recém-nascido (RN). Um dos primeiros profissionais a proporcionar o primeiro contato do bebê com a mulher é a enfermeira, e é esta profissional que tem a oportunidade de auxiliar e dar orientações acerca da amamentação para a família, tornando-a uma grande aliada e influenciadora do aleitamento materno (AM).

A atribuição da enfermeira no processo de aleitamento materno é fundamental para a sua promoção e proteção. Além do conhecimento científico e habilidades técnicas, a profissional deve ter também noções de aconselhamento em amamentação. Com isso, deverá ser capaz de orientar e auxiliar no manejo clínico do aleitamento materno, isto é, em todas as situações e intercorrências que podem ocorrer durante as suas etapas⁽¹⁵⁾.

Algumas ações e cuidados assistenciais fazem parte do manejo clínico da amamentação. Para isso, torna-se necessário o conhecimento específico e aprimorado sobre aleitamento materno, tais como: conhecimento da fisiologia, produção láctea, prevenção de traumas mamilares, ingurgitamento e mastite. Portanto, o manejo da amamentação resulta de uma abordagem da enfermeira segundo as competências clínicas e habilidades técnicas. O conhecimento das vantagens e benefícios do aleitamento materno para a mulher e RN, assim como elaborar estratégias e técnicas de aconselhamento para esclarecer dúvidas e anseios são de extrema importância para o sucesso deste ato⁽²⁾.

É de responsabilidade da enfermeira desempenhar um cuidado de qualidade à mulher que está amamentando, iniciando sua atuação no pré-natal, passando pelo puerpério imediato em ambiente hospitalar e no pós-alta, por meio de consultas e acompanhamento do puerpério, buscando a manutenção do aleitamento materno⁽¹⁶⁾.

Todos os profissionais de saúde que assistem pessoas em fase de lactação devem estar preparados, comprometidos e capacitados. Informações corretas e apropriadas, além das habilidades práticas fazem parte do manejo clínico desse processo. O aconselhamento dos profissionais de saúde tem elevada importância no auxílio das dificuldades encontradas, devendo ser estendido, também, para a rede de apoio da mulher⁽¹⁷⁾.

No aconselhamento, estratégias como domínio de técnicas de comunicação, a escuta ativa, olhar atento, tom de voz e a empatia são utilizadas por enfermeiras para auxílio da amamentação, contribuindo para uma troca de informações mais detalhada e eficaz com a mulher. Outra estratégia utilizada pelas enfermeiras é a criação de confiança, quer dizer, oferecer apoio para a mulher quando esta necessitar de suas orientações e auxílio no manejo da amamentação⁽²⁾.

Constata-se a importância dessa profissional para a continuidade e empoderamento das mulheres no aleitamento materno, visto que a enfermeira desempenha um papel privilegiado na educação e cuidado neste processo.

4.2 O USO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA O SUCESSO DO ALEITAMENTO MATERNO

O uso de estratégias relativas à educação em saúde torna-se uma ferramenta de relevante importância na troca de conhecimentos e experiências, como também na adesão ou mudança no comportamento e atitudes da paciente. Nesse sentido, a função de educadora que a enfermeira desempenha, contribui para uma melhor qualidade de vida da mulher e de sua família⁽¹⁶⁾. Esta profissional se torna também protagonista da mudança de processo de ensino-aprendizagem para um método mais atual, como uso de Internet, possibilitando e oportunizando que a mulher reflita nas suas decisões⁽¹⁸⁾.

Cada vez mais, o uso dessas estratégias são elaboradas e utilizadas pelos serviços de saúde com o objetivo de aumentar os índices de aleitamento materno e prevenir o desmame precoce. Atualmente, o uso de tecnologias vem sendo utilizada como forma de educação em saúde com o intuito de facilitar o aprendizado para a mulher, promover mudança de atitude e incentivar à adoção de comportamento mais saudáveis como os recomendados pelo MS e OMS^(19,20).

O conceito de tecnologia está relacionado ao tipo de instrumento utilizado para a promoção da saúde, permeados de conhecimento e saberes, com propósito de gerar conhecimento nas pessoas⁽¹⁹⁾. A Internet se transformou em um meio prático e rápido de busca por conhecimento, por isso é necessário utilizar esse espaço como produtor de transformação social a partir da educação.

Um estudo avaliou por meio da literatura científica o que as mulheres estão

buscando e o que encontram na Internet sobre aleitamento materno. Foram identificados três pontos principais: qualidade das informações disponíveis; desenvolvimento de facilitadores para acesso à informação sobre aleitamento materno; e grupos virtuais de apoio à amamentação como espaço de educação em saúde. Evidencia-se que a busca de informações de qualidade por meio da internet vem crescendo, por isso torna-se essencial a orientação para que as mulheres busquem mídias virtuais que contenham respaldo científico, pois existem inúmeros sites e redes sociais disponíveis *online*⁽²¹⁾.

Deste modo, as tecnologias servem como ações para auxiliar na promoção do aleitamento materno, trazendo benefícios como apoio para as mulheres que estão com dificuldades na amamentação e acesso rápido às informações. Além disso, proporciona o aumento do comprometimento dos profissionais com o cuidado às mulheres que estão em fase de lactação⁽²⁰⁾.

As tecnologias vêm para modificar ou repensar a forma do processo de trabalho dos profissionais de saúde, com o propósito de promover uma melhor assistência às nutrizes e sua rede de apoio. Um estudo de revisão que objetivou identificar as tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno concluiu que as tecnologias educativas contribuem de forma positiva para o aumento das taxas de aleitamento materno e a manutenção deste⁽²⁰⁾.

Portanto, o uso de estratégias vem para agregar a educação em saúde, contribuindo assim com a promoção do aleitamento materno. A enfermeira, como educadora, se torna essencial neste processo, pois o valor profissional não pode ser totalmente substituído pelas tecnologias, mas sim deve haver uma integração entre elas⁽²²⁾.

Estudos indicam que as tecnologias da informação, além de possibilitar um acesso rápido e abrangente, incluindo a mulher e toda a sua rede de apoio, as profissionais de saúde estão contribuindo com a educação em saúde no apoio e construção de conhecimento⁽²³⁾.

4.3 AS DIFICULDADES NA AMAMENTAÇÃO SOB A ÓTICA DAS PUÉRPERAS

Estudos com puérperas revelam que dentre os principais problemas enfrentados por estas, estão os traumas mamilares, dificuldades em fazer a pega correta, ingurgitamento, mastite, abscesso. Estes problemas são vistos como

fatores negativos para o sucesso do aleitamento materno. Geralmente, estão presentes no início da lactação, nos primeiros dias de vida do bebê, cujo momento é rodeado de sentimentos de dúvidas e incertezas, porém de intenso aprendizado. Entretanto, esses problemas podem ser evitáveis se as mulheres forem precocemente incentivadas, encorajadas e ensinadas sobre os aspectos da amamentação^(23,24).

A falta de informação de qualidade proveniente de um profissional qualificado pode dificultar o processo de aprendizado da mulher, como influenciar estas a adotar práticas inadequadas referentes à amamentação. Conforme uma pesquisa com 21 puérperas entrevistadas, a falta de orientações adequadas e coerentes como também a falta de acompanhamento diante dos problemas que surgiram durante a amamentação foram os pontos principais citados pelas mulheres. Esses fatores, aliados a influência, muitas vezes negativa, da rede de apoio da mulher, fez com que houvesse a introdução de bicos artificiais, inserção de líquidos e outros alimentos antes do período recomendado pela OMS⁽²⁵⁾.

Já outro estudo, corroborando com os já citados, indicou que às mães havia dificuldade em alguns aspectos da amamentação, como falhas no conhecimento de posições para amamentar, pega correta do bebê, tempo correto para oferta de leite materno exclusivo e a crença em mitos populares, por exemplo, acreditar que o leite humano seja fraco para alimentar o bebê⁽²⁶⁾.

5 MÉTODO

5.1 DELINEAMENTO

O caminho percorrido para a construção do *website* constituiu-se em duas etapas: na primeira foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura, para a qual foi seguido as etapas metodológicas⁽²⁷⁾, mediante aplicação de uma tabela para os artigos selecionados.

A segunda etapa constituiu-se na criação e desenvolvimento do *website*, para isso foi utilizada o método DADI (*Definition, Architecture, Design and Implementation*). Este método possibilita uma melhor organização quanto à divisão de trabalho, a reunião de informações, a escolha do *layout* e a implementação da programação. É composto por quatro etapas: definição, arquitetura, *design* e implementação⁽²⁸⁾.

5.2 ETAPAS DA CONSTRUÇÃO DO WEBSITE

5.2.1 Revisão Integrativa

A revisão integrativa da literatura compreende a busca, avaliação e sintetização de estudos que abordam o tema selecionado, reunindo achados de múltiplos estudos desenvolvidos com metodologias diferentes, enriquecendo o tema proposto⁽²⁹⁾.

Esta pesquisa teve o objetivo de ressaltar a importância do aleitamento materno exclusivo no contexto sócio-cultural-econômico e identificar estratégias usadas por enfermeiras nos seus locais de trabalho para o incentivo ao aleitamento materno exclusivo.

Para manter o rigor científico, foi necessário traçar algumas etapas metodológicas: estabelecer a identificação do tema e elaborar a questão de pesquisa; estabelecer critérios de inclusão e exclusão dos estudos; definir as informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliar os estudos incluídos; interpretar os resultados; e, por fim, apresentar os resultados^(27,29).

A questão norteadora da pesquisa foi: Quais as dificuldades encontradas pelas puérperas e que tipo de apoio e intervenção os enfermeiros praticam na sua

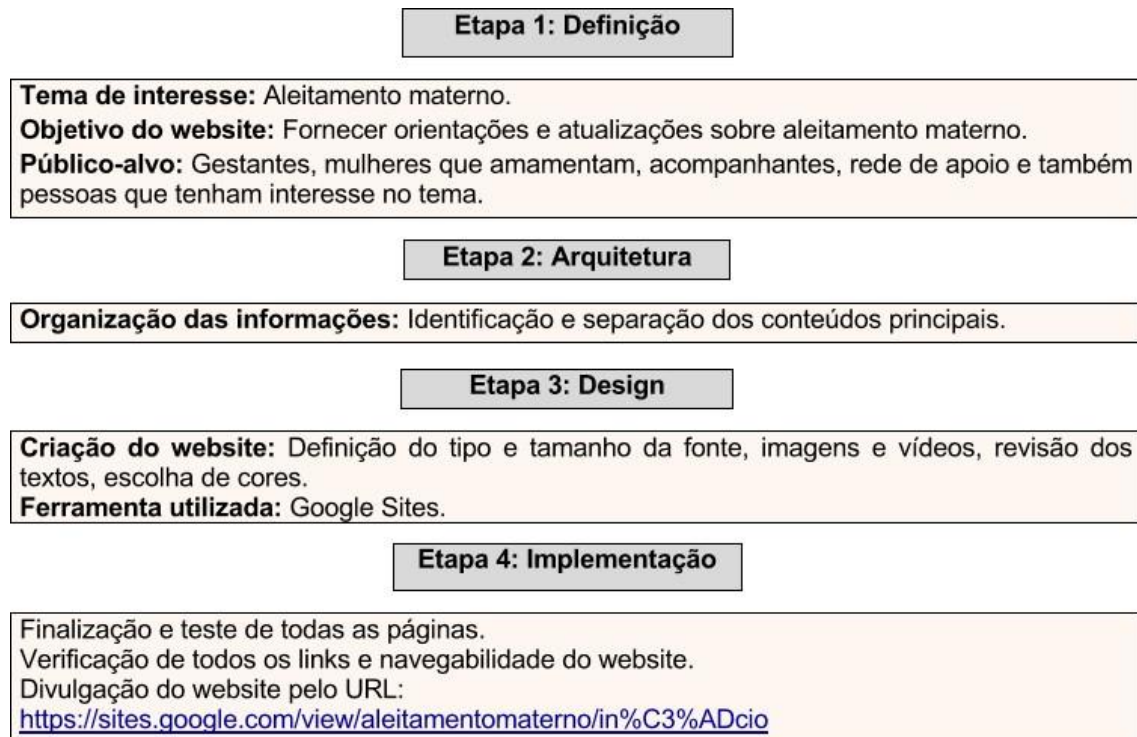
assistência?

Detalhes sobre o método, resultados, categorização dos estudos selecionados, discussão e considerações finais podem ser encontrados no Apêndice A o Artigo de revisão integrativa da literatura.

5.2.2 Método DADI

As quatro etapas do método DADI serão apresentadas em forma de esquema (Figura 1).

Figura 1: Representação gráfica das etapas do método DADI. Porto Alegre, RS, 2020.



Fonte: Autora (2020).

5.3 ANÁLISE DE DADOS

Para monitorar o acesso do *website* foi realizada uma análise dos dados quantitativos de desempenho por meio da ferramenta *Google Analytics*. Esta ferramenta é oferecida gratuitamente e permite a visualização de relatórios de dados de navegação e de interação gerados pelos usuários ao visitar o *site*.

5.4 ASPECTOS ÉTICOS

Este trabalho não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por não se tratar de pesquisa direta com seres humanos. Respeitou todas as exigências éticas e científicas, baseadas na Resolução nº 510/16⁽³⁰⁾, e na Lei nº 9.610/98⁽³¹⁾, da Casa Civil.

6 CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTO

O *site* foi intitulado “**Aleitamento Materno**” e pode ser acessado no endereço eletrônico: <https://sites.google.com/view/aleitamentomaterno/in%C3%ADcio>⁽³²⁾.

A seguir será explicado detalhadamente todas as fases percorridas para a construção do *website*, conforme o método DADI.

6.1 ETAPAS DO MÉTODO DADI

6.1.1 Etapa 1: Definição

A primeira etapa do método DADI é denominada “**definição**”. Nesta etapa foram estipulados os objetivos, o público-alvo e os conteúdos, isto é, foi realizado um planejamento de todos os assuntos e recursos necessários para o desenvolvimento do *website*. O objetivo definido foi fornecer informações, orientações e atualizações em aleitamento materno.

O público-alvo escolhido foram gestantes, mulheres que amamentam, acompanhantes, rede de apoio e pessoas que tenham interesse no tema, como profissionais da saúde e estudantes. A opção por um público mais amplo justifica-se pela importância que este tema tem a nível mundial.

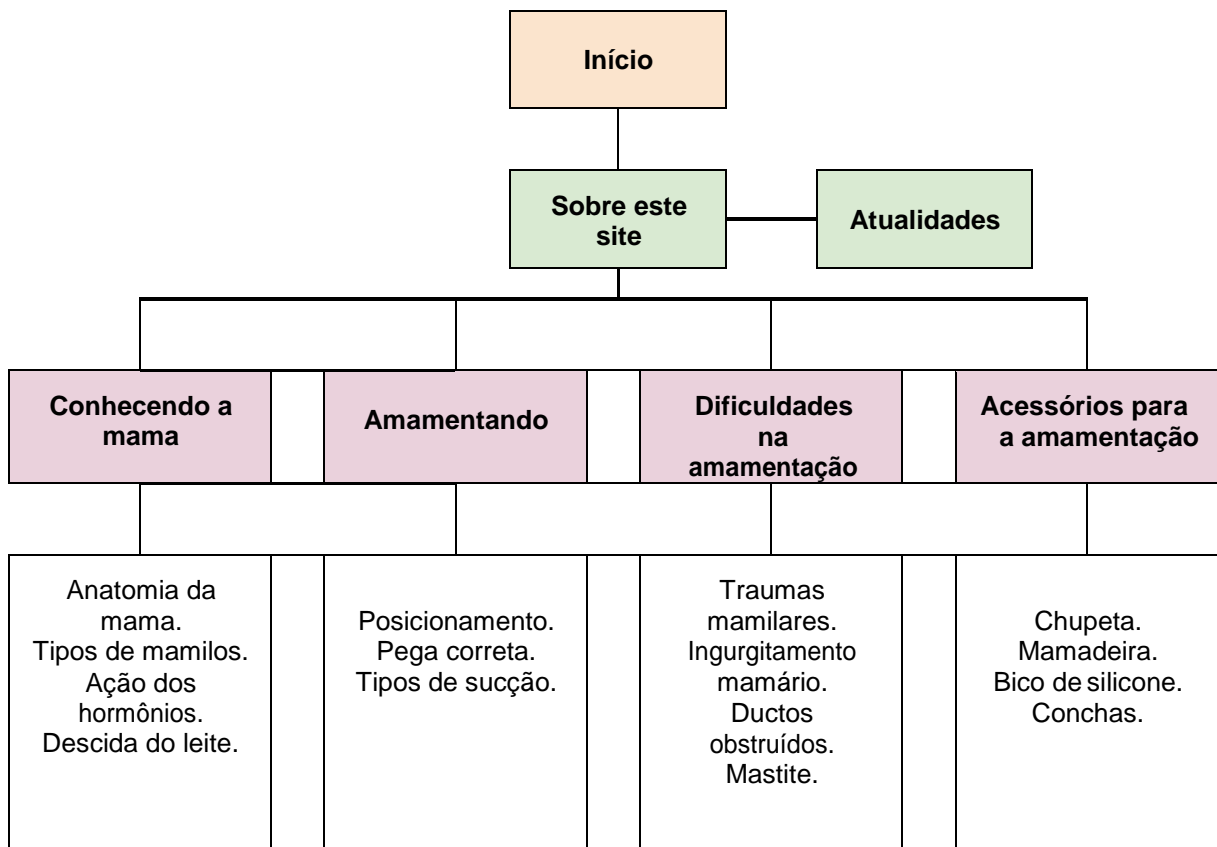
No que se refere ao conteúdo, foi realizada uma busca para identificar o referencial teórico com relevância sobre o tema proposto. Após a análise dos materiais de interesse foi selecionado os conteúdos a partir de livros-textos, artigos de periódicos, manuais e sites institucionais de referência nacionais. Os conteúdos foram pré-definidos, a partir do objetivo do *website*, com o intuito de que as informações expostas fossem capazes de gerar um maior conhecimento às pessoas que acessam o *website*. Utilizou-se, também, como parâmetro para escolha dos conteúdos o resultado da revisão integrativa da literatura construída durante a execução do presente trabalho.

6.1.2 Etapa 2: Arquitetura

Nesta etapa foi realizada a estruturação das informações as categorizando de acordo com sua importância e ordem dos fatos.

A construção e desenvolvimento do *website* resultou em um documento de sete páginas, com 47 figuras, 10 fotos e 8 vídeos. Foram selecionados quatro temas principais, que estão dispostos nas opções de menu, organizados na seguinte forma: “conhecendo a mama”, “amamentando”, “problemas na amamentação” e “acessórios para a amamentação”. Além destas páginas, há também a página “início”, “sobre este site” e “atualidades”. Na Figura 2, está demonstrada a estrutura gráfica do mapa do *website*.

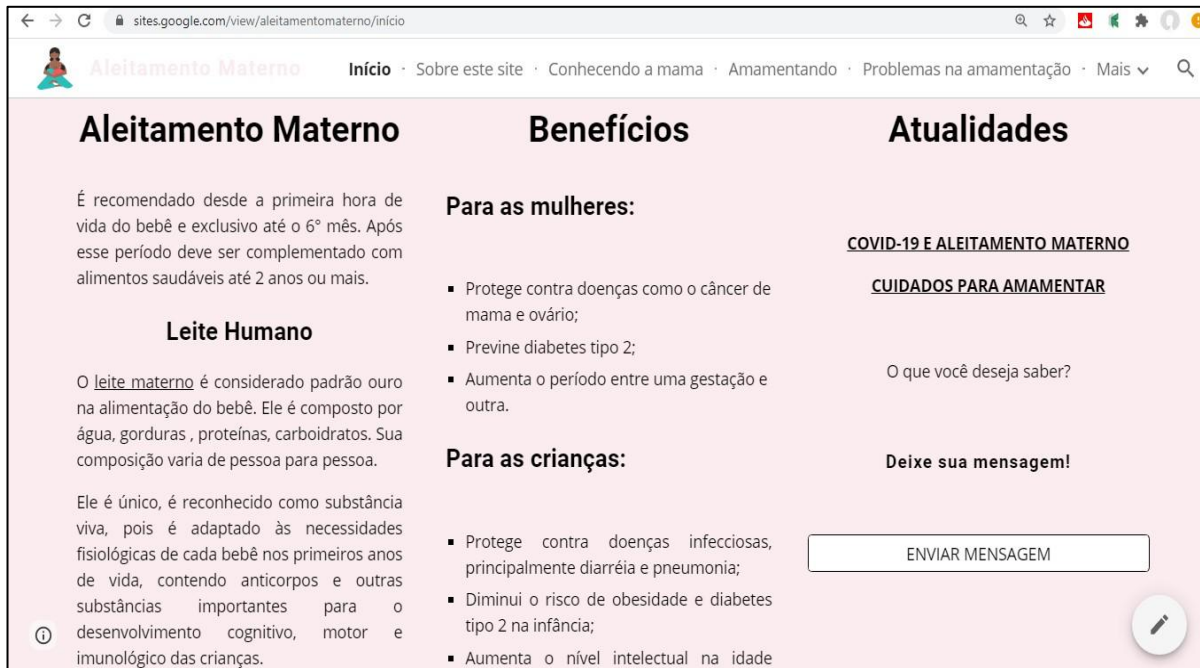
Figura 2: Representação gráfica da estrutura do Website.



Fonte: Autora (2020).

Na primeira página, “início”, os usuários têm a possibilidade de comunicar-se com a autora por meio de um formulário, clicando no item “Enviar mensagem” abrirá uma página com um formulário para escrever comentários, dúvidas e sugestões (Figura 3).

Figura 3: Página “Início” do site.



Fonte: Autora (2020).

Disponível em: <https://sites.google.com/view/aleitamentomaterno/in%C3%ADcio>.

6.1.3 Etapa 3: Design

A terceira etapa de construção e desenvolvimento do *Website* é o *design*. Nesta etapa foi realizada a revisão dos textos, escolha das imagens, vídeos, paleta de cores e definição do tipo e tamanho da fonte.

Para o processo de criação do site, a autora contou com o apoio e a qualificação de um acadêmico do curso de Informática Biomédica de uma universidade federal situada na cidade de Porto Alegre/RS.

No que se refere à construção das páginas, optou-se por utilizar a ferramenta *Google Sites*, devido à facilidade de acesso e por ser um recurso disponível gratuitamente. Esta ferramenta disponibiliza algumas opções de *layout* já predefinidas, na qual foi considerada a escolha de um *layout* que fosse agradável e atraente na visualização. As cores utilizadas foram tons de rosa e azul.

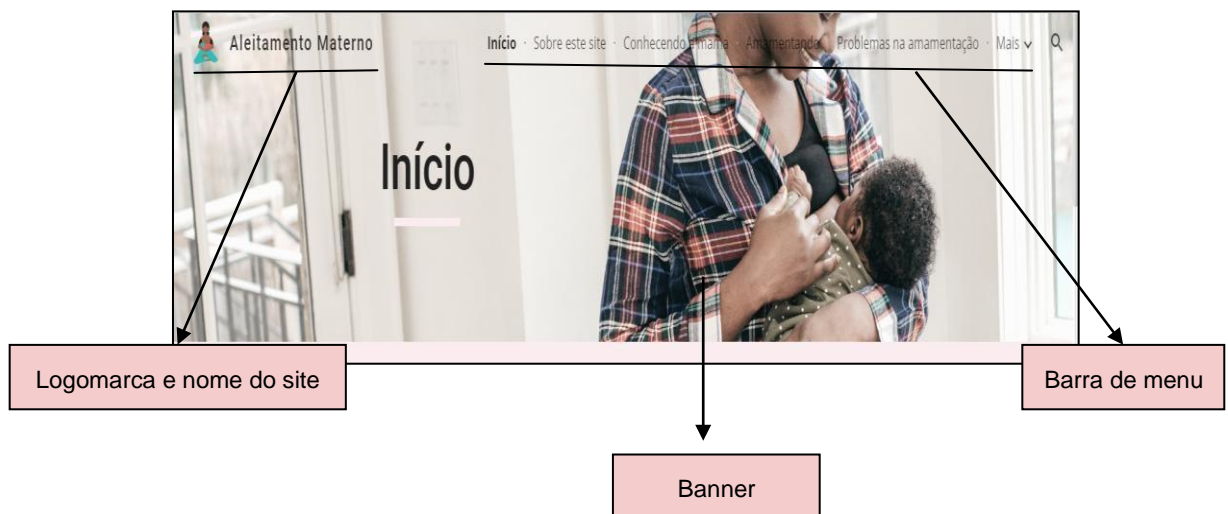
Os conteúdos estão dispostos em cada página e mantém uma relação com as figuras, fotos e/ou vídeos para uma melhor compreensão do assunto em questão e evitar uma possível confusão de interpretação. Os textos estão escritos com uma linguagem simples, de fácil entendimento e buscando, o máximo

possível, a utilização de linguagem inclusiva. Os títulos e subtítulos estão em destaque, escritos de forma com que o leitor tenha uma melhor legibilidade. Ao final de cada texto há o *hiperlink* que direciona o leitor ao *site* de referência.

As imagens (ícones) utilizadas foram no formato *Portable Network Graphics* (PNG), que permite fundos de imagens transparentes. A busca ocorreu na *internet*, em sites específicos de imagens e, também, a autora contou com o trabalho de dois profissionais do ramo de ilustrações e *design*, que fizeram as ilustrações de posicionamento para amamentar, tipos de mamilos, pega correta e anatomia da mama. As fotos escolhidas foram retiradas da Internet com licença gratuita e, também, arquivo pessoal da autora, assim como os vídeos.

A página inicial do *website* está dividida em quatro partes, a primeira, na parte superior contém o banner, com a logomarca e nome do *site* e a barra de menu, que contém sete opções (Figura 4).

Figura 4: Página inicial do *website*



Fonte: Autora (2020).

Disponível em: <https://sites.google.com/view/aleitamentomaterno/in%C3%ADcio>

A segunda parte da página principal é referente ao contexto do aleitamento materno, como suas recomendações e benefícios, como também atualidades sobre o tema (Figura 5).

Figura 5: Segunda parte da página “Início” do site.

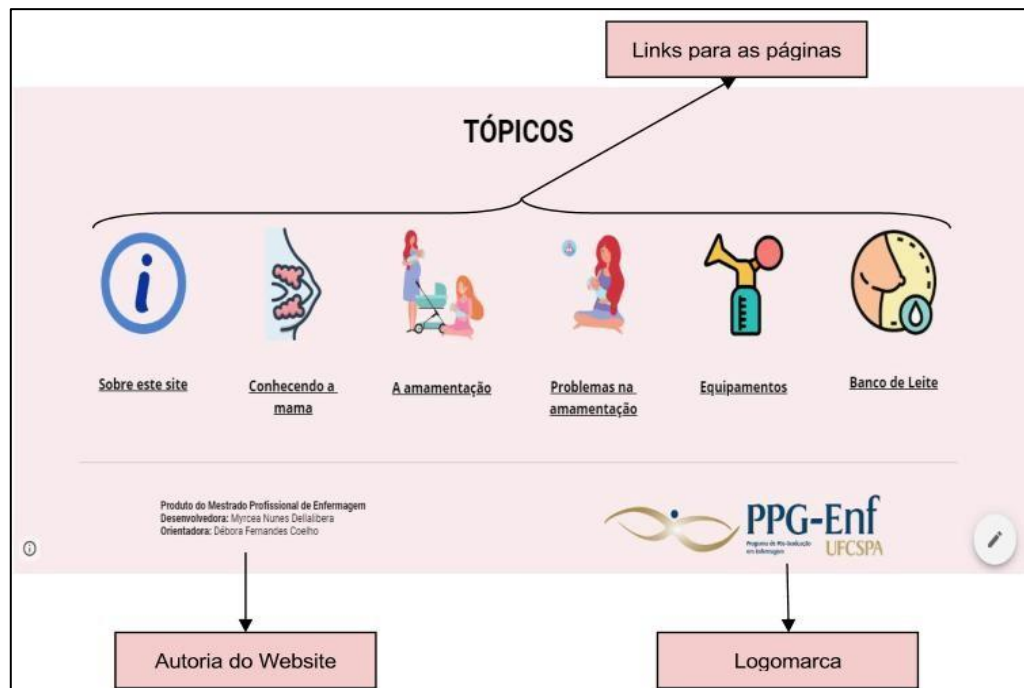


Fonte: Autora (2020).

Disponível em: <https://sites.google.com/view/aleitamentomaterno/in%C3%ADcio>

Além do menu principal no topo da página, na terceira parte da página inicial, contém tópicos com *links*. A partir destes tópicos, a pessoa terá acesso às demais páginas do website, possibilitando uma segunda opção. A última parte da página principal, o rodapé, contém informações da autoria do *site* e à logomarca da instituição (Figura 6).

Figura 6: Terceira e quarta partes da página “Início” do site.

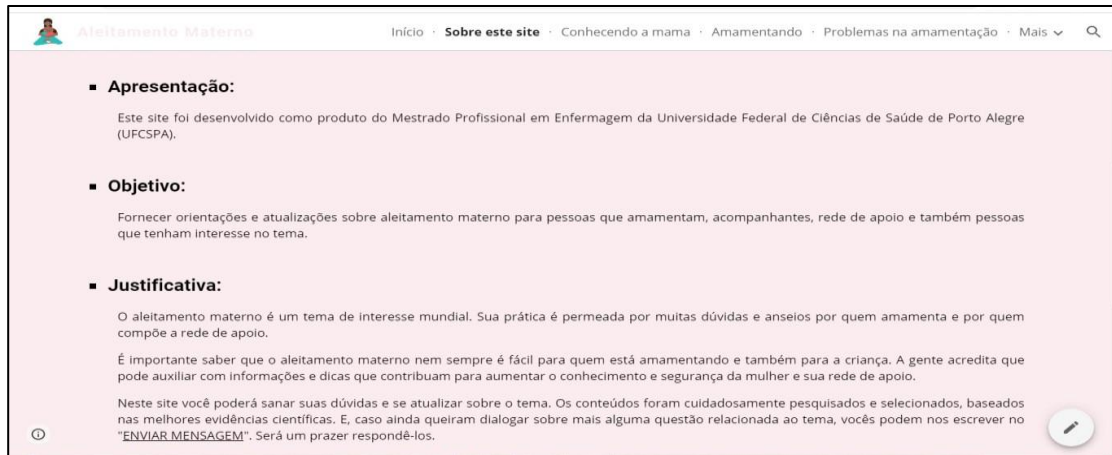


Fonte: Autora (2020).

Disponível em: <https://sites.google.com/view/aleitamentomaterno/in%C3%ADcio>

A segunda página do *website* é a página “Sobre este site”. Nela, contém informações, tais como: objetivos, público-alvo, justificativa, autoria e colaboração. Um vídeo de apresentação do *site* no início da página foi feito pela autora, com o objetivo de explicar o que se encontra no *site* (Figura 7).

Figura 7: Segunda página do site: “Sobre este site”.

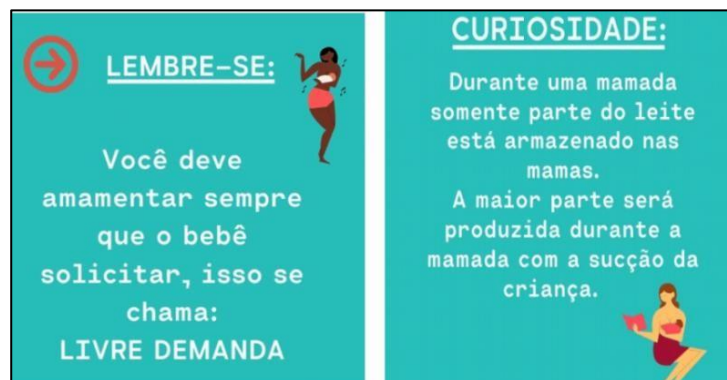


Fonte: Autora (2020).

Disponível em: <https://sites.google.com/view/aleitamentomaterno/in%C3%ADcio>.

A terceira, quarta, quinta e sexta páginas referem-se aos conteúdos específicos do *site*. Os conteúdos foram organizados e divididos conforme ordem cronológica de acontecimentos: “conhecendo a mama”, “amamentando”, “problemas na amamentação” e “acessórios para a amamentação”. Em todas as páginas frases importantes foram destacadas em cartazes ilustrativos (Figura 8).

Figura 8: Exemplo de cartazes ilustrativos



Fonte: Autora (2020).

Disponível em: <https://sites.google.com/view/aleitamentomaterno/amamentando>.

A terceira página diz respeito ao item “Conhecendo a mama”. A página inicia com um vídeo explicativo da própria autora sobre a anatomia e fisiologia da lactação. A mesma explicação segue por escrito, como introdução ao tema. Os tópicos abordados neste tema foram: “anatomia da mama”, “tipos de mamilos”, “ação dos hormônios na produção do leite” e a “descida do leite” (Figura 9).

Figura 9: Página 3: “Conhecendo a mama”.



1. Mamilo é uma estrutura flexível e moldável, com terminações nervosas que respondem ao estímulo de sucção do bebê.
2. Aréola é a área escura ao redor do mamilo, seu tamanho varia de pessoa para pessoa.
3. Ductos Lactíferos são canais que levam o leite até o mamilo. São em número de 4 a 18 poros.
4. Alvéolo onde ocorre a secreção (produção) do leite humano.

Créditos ilustração: José Matias Aramburú

IMPORTANTE SABER!

A produção de leite não está relacionada com o tamanho da mama.

Fonte: Carvalho e Gomes, 2017

Tipos de mamilos

Nenhum tipo de mamilo impede a amamentação, pois a criança não suga o "bico", mas sim a maior parte possível da aréola. Por isso, não importa o seu tipo de mamilo, se ele é grande ou pequeno, isso não irá influenciar na amamentação. Em alguns casos será necessário um maior apoio e atenção na hora de colocar a criança para mamar, por isso solicite ajuda.

Aqui você vai conhecer os tipos de mamilos mais comuns:


Protuso


Semi-protuso


Plano


Encovado


Invertido

Créditos ilustrações: Sílvia do Canto

Fonte: Autora (2020).

Disponível em: <https://sites.google.com/view/aleitamentomaterno/anatomia>.

Na quarta página o assunto abordado foi “amamentando”. O intuito deste item é fazer com que o leitor conheça as técnicas de posicionamento para amamentar e também reconheça os pontos principais da pega correta do bebê na mama. Assim como identificar as diferenças entre a sucção não nutritiva e a nutritiva, para facilitar este entendimento um vídeo explicativo foi colocado ao lado do texto (Figura 10).

Figura 10: Página 4: “Amamentando”.



Fonte: Autora (2020).

Disponível em: <https://sites.google.com/view/aleitamentomaterno/amamentando>.

O conteúdo acerca dos principais problemas que podem ocorrer na amamentação está inserido na quinta página do *site*. Foram citadas as intercorrências como traumas mamilares, ingurgitamento mamário, ductos obstruídos e mastite. Foram descritas seus conceitos, medidas de prevenção e condutas que podem ser realizadas se o problema ocorrer (Figura 11).

Figura 11: Página 5: “Problemas na amamentação”.



Fonte: Autora (2020).

Disponível em: <https://sites.google.com/view/aleitamentomaterno/problemas-na-amamenta%C3%A7%C3%A3o>.

Sobre o item “acessórios para a amamentação”, tem como objetivo esclarecer aspectos como vantagens e desvantagens do uso. A escolha por falar sobre chupetas, mamadeiras, bico de silicone e conchas vem ao encontro de estudos e experiência da autora (Figura 12).

Figura 12: Página 6: “Acessórios para a amamentação”.



Fonte: Autora (2020).

Disponível em: <https://sites.google.com/view/aleitamentomaterno/acess%C3%B3rios-para-a-amamenta%C3%A7%C3%A3o>.

O *website* ainda traz na última página, denominada atualidades, alguns assuntos importantes relacionados ao tema. A primeira parte desta página apresenta um espaço chamado “Palavra de Especialista”, no vídeo apresentado uma consultora de aleitamento materno dá dicas sobre o tema (Figura 13).

Figura 13: Página Atualidades: “Palavra de Especialista”.



Fonte: Autora (2020).

Disponível em: <https://sites.google.com/view/aleitamentomaterno/atualidades>

Um dos temas abordado nesta página é sobre a Rede de Banco de Leite Humano e sua importância, trazendo dados estatísticos relacionados às doações de leite no ano de 2019 (Figura 14).

Figura 14: Página Atualidades: “Banco de Leite”.



Fonte: Autora (2020).

Disponível em: <https://sites.google.com/view/aleitamentomaterno/atualidades>

E por último, o assunto abordado é referente às orientações específicas sobre uma nova doença que surgiu no ano de 2019, o COVID-19 (doença causada pelo vírus Sars-CoV-2) em relação ao aleitamento materno. Foi realizado um cartaz com os principais cuidados que se deve ter com a amamentação (Figura 15).

Figura 15: Página Atualidades: “COVID-19 X Aleitamento Materno”.



Fonte: Autora (2020).

Disponível em: <https://sites.google.com/view/aleitamentomaterno/atualidades>.

6.1.4 Etapa 4: Implementação

Esta última etapa do método DADI diz respeito à testagem de todas as funções, verificação dos *links*, vídeos, navegabilidade e interface. Nesta fase foi realizada uma apresentação do *website* para profissionais que trabalham na área referente ao tema.

O encontro aconteceu via videoconferência, estavam presentes quatro enfermeiras atuantes na área materno-infantil, sendo duas docentes de

universidades federais do estado do Rio Grande do Sul, uma enfermeira assistencial que atua no alojamento conjunto de um hospital privado de Porto Alegre/RS e outra gerente de gestão de aleitamento materno de um hospital em Nova York/EUA, além das enfermeiras havia uma nutricionista atuante na área materno-infantil com ênfase em aleitamento. Também estavam presentes no encontro um discente do curso de Informática Biomédica e a professora orientadora do trabalho. O encontro teve duração de duas horas e meia e consistiu na opinião pública das especialistas sobre o *website*, no que diz respeito ao *layout* e também aos conteúdos. Cabe ressaltar que foi utilizada a Resolução 510⁽³⁰⁾, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que dispensa o envio de projetos para o Comitê de Ética e Pesquisa quando diz respeito à opinião pública de especialistas, sem a identificação das mesmas no trabalho.

As especialistas sugeriram uma perspectiva de maior inclusão na linguagem dos textos, como também a diversificação das imagens, representando as diferentes raças entre mulheres. Outra sugestão foi a inserção de vídeos explicativos sobre os temas, como opção para pessoas com deficiência visual.

Após análise criteriosa das sugestões das especialistas foi realizada algumas alterações e, posteriormente, ocorreu o lançamento do *site* na Internet.

A divulgação foi feita na data 01/09/2020 em uma página de rede social do programa de pós-graduação de Enfermagem da Universidade (Figura 16), como também na página oficial da Universidade em questão (Figura 17). Também foi divulgado em redes sociais e plataformas de mensagens instantâneas privadas.

Na data 02/09/2020 o *site* teve sua divulgação na página “Notícias” do *site* do Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Sul (COREN-RS) (Figura 18).

Figura 16: Divulgação do Website na página do programa de pós-graduação de Enfermagem da Universidade na data 01/09/2020.



Fonte: Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.

Disponível em: <https://www.facebook.com/ppgenfermagem>.

Figura 17: Divulgação do Website na página da Universidade na data de 01/09/2020.



Fonte: Site UFCSPA. Disponível em: <https://www.ufcspa.edu.br/noticias/noticias-para-governo-e-sociedade/1623-ppg-enfermagem-lanca-site-com-orientacoes-sobre-aleitamento-materno>.

Figura 18: Divulgação do Website na página do COREN-RS na data de 02/09/2020.

Fonte: Site COREN-RS.

The screenshot shows the website portalcoren-rs.gov.br. The main headline reads "SITE DESENVOLVIDO POR ENFERMEIRAS TRAZ ORIENTAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO". Below the headline is a photograph of a woman breastfeeding an infant. The text below the image states that the website was developed as a result of a Master's degree in Nursing at UFCSA and is intended for breastfeeding individuals, support networks, and those interested in the topic. It mentions that the content is based on scientific evidence and can be accessed by clicking a link. The author is identified as Myrcea Nunes Dellalibera, a nursing specialist and international lactation consultant. A "Precisa de ajuda?" (Need help?) button is visible in the bottom left corner.

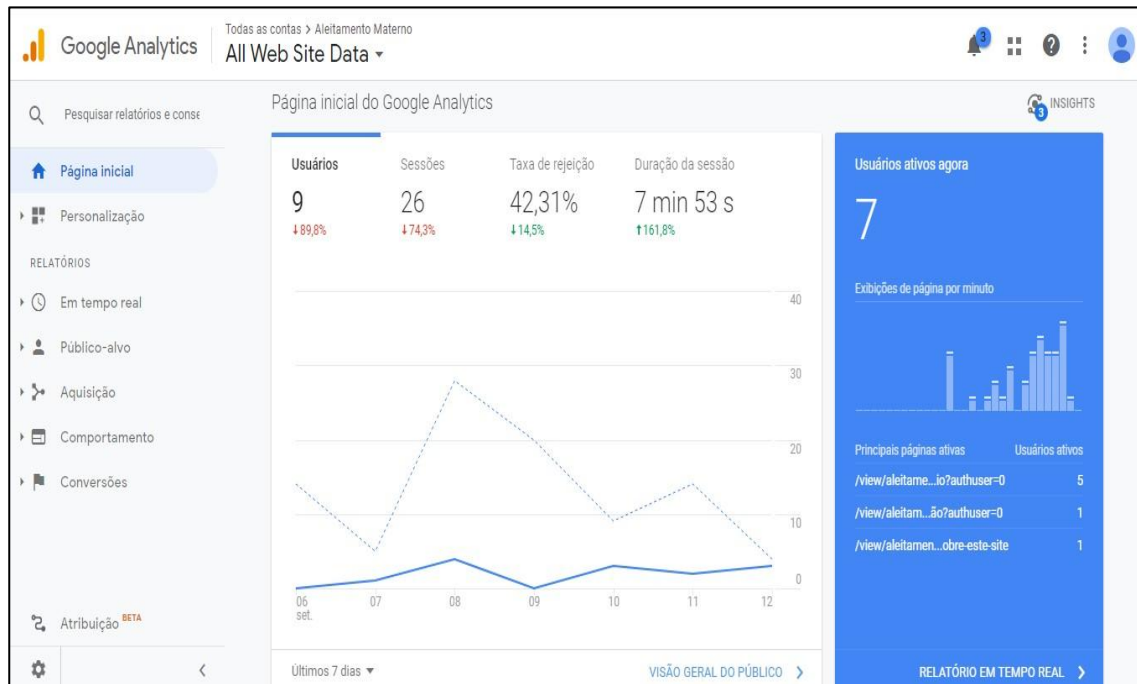
Disponível em: <https://www.portalcoren-rs.gov.br/index.php?categoria=publicacoes&pagina=noticia-ler&id=7647>.

6.2 ANÁLISE DOS DADOS

O monitoramento do *site* ocorreu por meio do *Google Analytics*. Esta ferramenta permite a visualização e o acompanhamento das estatísticas de visitação ao *site*, como também variáveis demográficas, tipo de recurso utilizado para acessar, localidade, entre outros.

Para o monitoramento da ferramenta *Google Analytics*, foi criada uma conta específica do *site* no *Google*. Na página principal da ferramenta são apresentados indicadores genéricos, como usuários ativos no momento, sessões, taxa de rejeição, duração da sessão, entre outros (Figura 19).

Figura 19: Exemplo da página principal do Google Analytics com indicadores.



Fonte: Google Analytics.

Disponível em: https://analytics.google.com/analytics/web/?authuser=1#/report-home/a174933916w242612975p226085822/%3F_u.date00=20200825&_u.date01=20200912.

O *site* foi lançado no dia 25 de agosto de 2020, considerando o período de um mês de monitoramento. O *site* “Aleitamento Materno” obteve 620 sessões, isto é o número total de visitas que o *site* teve dentro do período selecionado (Gráfico 1). Já no que se refere aos usuários, que é o número total de pessoas que entraram no *site* uma vez dentro do período analisado foi de 430 (Gráfico 2).

A duração média das sessões (visitas) foi de 02 minutos e 54 segundos. Este valor mostra o tempo que o visitante gastou no site. Já o número de visualizações de páginas foi de 1.794, isto representa a média do número de páginas que um visitante acessou no *site* (Gráfico 3).

Gráfico 1: Número de visitas que o site teve no período de 25 de agosto a 31 de setembro. Porto Alegre. 2020.

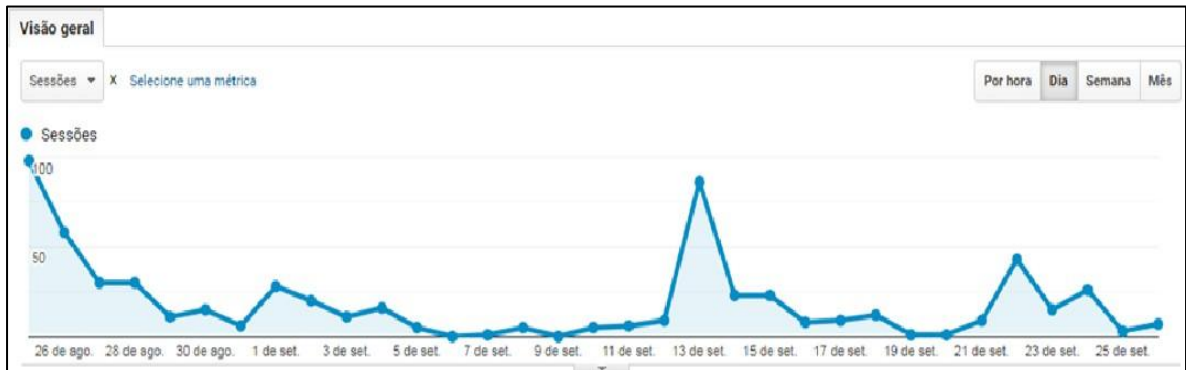


Gráfico 2: Número de usuários que o site teve no período de 25 de agosto a 31 de setembro. Porto Alegre. 2020.

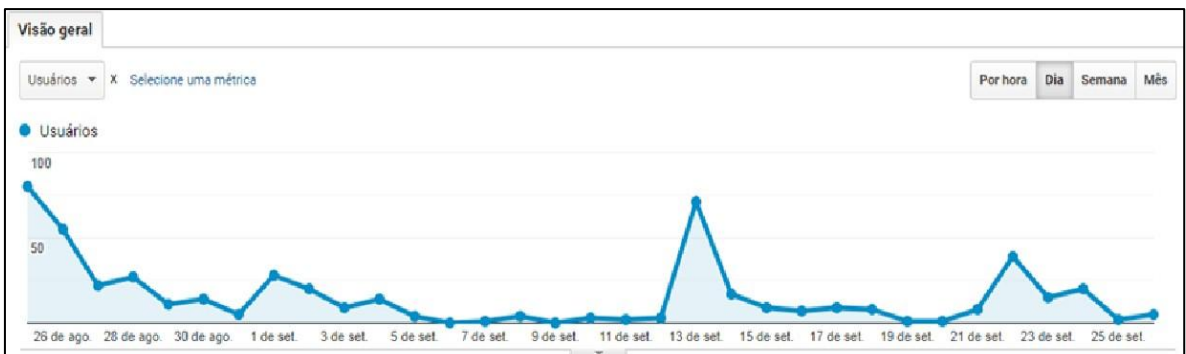
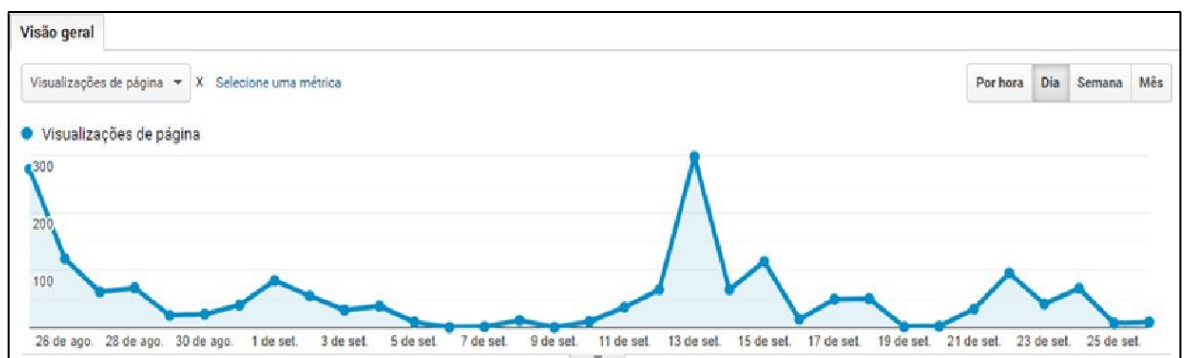
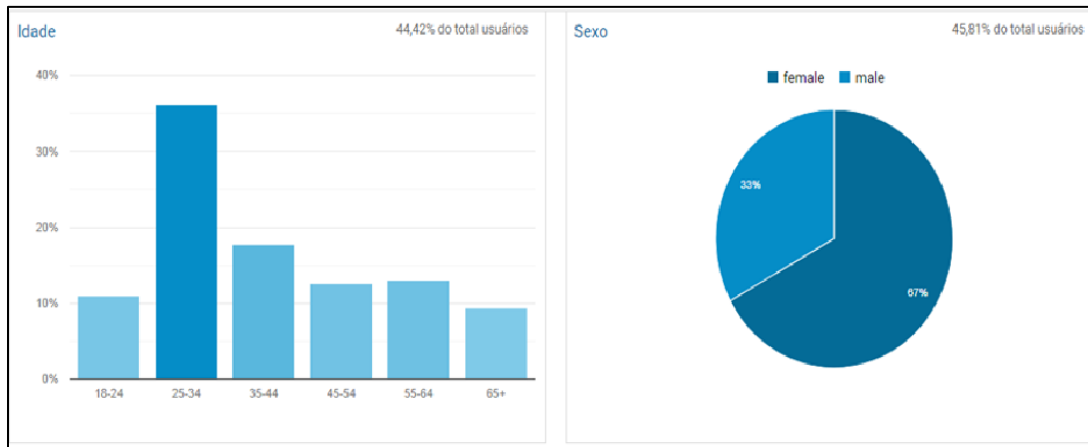


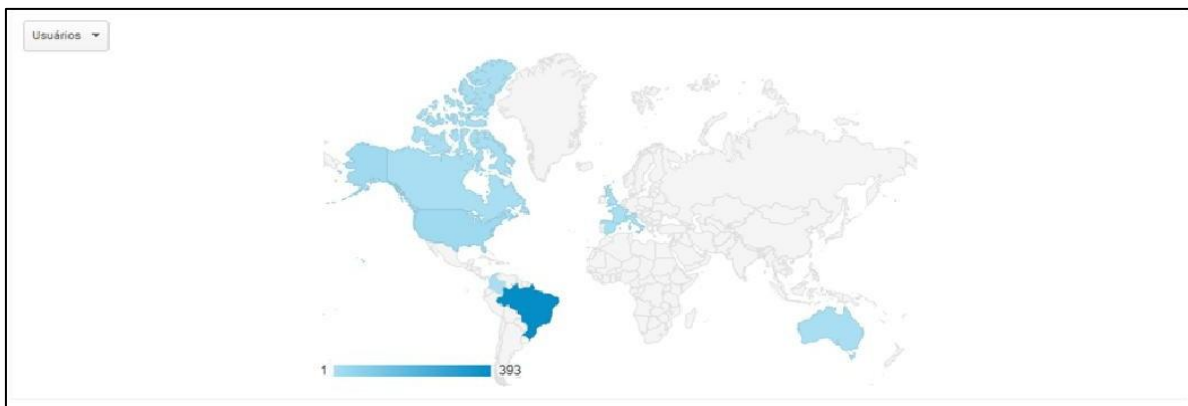
Gráfico 3: Número de visualizações de páginas que o site teve no período de 25 de agosto a 31 de setembro. Porto Alegre. 2020.



No relatório “Informações Demográficas” pode-se destacar que dos 191 usuários identificados, 69 (36%) estavam entre a faixa etária de 25 e 34 anos de idade, seguido da faixa etária de 35 a 44 anos com 34 pessoas (17,8%). Em relação ao sexo, foi possível identificar 197 usuários, na qual 132 (67%) eram femininos e 65 (33%) pessoas do sexo masculino (Gráfico 4).

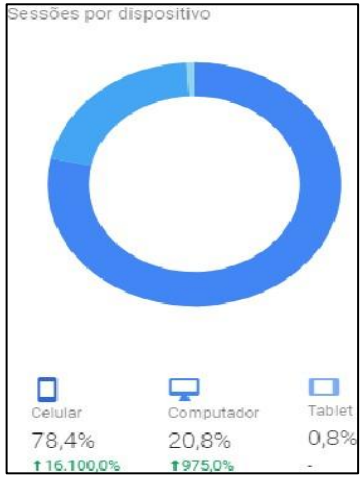
Gráfico 4: Faixa etária e sexo dos usuários.

Já na parte denominada “Geográfico” pode-se analisar que dos 430 usuários identificados, 393 (91,4%) dos acessos foram realizados no Brasil, porém tiveram acessos também em outros países, 24 (5,6%) nos Estados Unidos, 5 (1,16%) na Itália, 3 (0,70%) na Espanha, 1 (0,23%) no Canadá, 1 na Austrália, 1 na Colômbia, 1 na França e 1 no Reino Unido (Gráfico 5).

Gráfico 5: Local de acesso dos usuários.

Outro item analisado foi o tipo de dispositivo usado para acessar o *site* pelo usuário, constata-se que dos 430 usuários identificados na plataforma Google Analytics, 340 (79%) utilizaram o celular; 85 (19,77%) usaram o computador e 5 (1,16%) utilizaram o tablet como dispositivo para acesso. Salienta-se que foi desenvolvido um *site* intuitivo, de fácil navegabilidade, também responsivo, que possibilita o acesso por diversos aparelhos (Gráfico 6).

Gráfico 6: Tipo de dispositivo acessado pelos usuários.



7 APLICABILIDADE

Atualmente, se vive uma grande mudança de rotina e de vida, devido a uma pandemia. Momento no qual as pessoas tiveram que se afastar umas das outras, se readaptar e reinventar o modo de viver.

Os meios de comunicação digital minimizam distância, possibilitam a educação, o acesso a informação, saúde, cultura e outros aspectos da vida cotidiana. Isso reforça a importância da educação digital neste momento.

A internet se transformou numa estratégia de ensino e aprendizado, proporcionando importantes alternativas educacionais. Devido a isso, a criação de um *website* desenvolvido como produto de Mestrado Profissional, incentiva a busca por apoio e informações, como também atualização e divulgação do tema, tendo em vista que a nova geração de mães possui amplo acesso ao ambiente virtual.

Buscou-se com este trabalho, a criação e desenvolvimento de um *website* que apoiasse e disponibilizasse informações, orientações e atualizações sobre aleitamento materno com uma linguagem simples e de fácil entendimento. Os conteúdos do *website* são baseados em evidências científicas e organizados de forma lógica e sistematizada para melhor visualização do leitor. A construção do *site* seguiu o rigor metodológico que uma pesquisa científica exige.

Além da contribuição para o público-alvo, pode-se dizer que este tipo de trabalho também colabora com a área da educação na Enfermagem, pois a enfermeira, além de atuar na assistência e gerenciamento do cuidado, também atua como educadora.

Buscar-se-á, após o término do mestrado, a continuidade deste trabalho, no sentido de realizar a validação do produto com especialistas da área e, também, com o público-alvo, além de manter atualizados os conteúdos do *website*.

Outra proposta de ampliação e continuidade do *website* é a utilização do espaço para realizar consultorias on-line de amamentação, tendo em vista que este tipo de consulta é permitido pelo Conselho Regional de Enfermagem (COREN) e a autora já possui esta especialização. Além do mais possui uma empresa de consultoria em aleitamento materno, construída durante o andamento do Mestrado Profissional com uma colega, que se chama Amar & Amamentar. Além de disponibilizar conhecimento científico, o site também possibilita essa interação profissional-cliente, servindo como um complemento das consultas realizadas pelas profissionais.

8 REFERÊNCIAS

1. Victora CG, Barros AJD, França GVA, Bahl R, Rollins NC, Horton S, et al. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. *Epidemiol Serv Saúde*. 2016; 387(3): 1-24.
2. Azevedo ARR, Alves VH, Souza RMP, Rodrigues DP, Branco MBLR, Cruz AFN. O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. *Esc Anna Nery*. 2015; 19(3): 439-45.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da Criança: Aleitamento Materno e alimentação complementar. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2015. (Cadernos de Atenção Básica).
4. Fundo das Nações Unidas para a Infância. Organização Mundial da Saúde. Capturar el momento: inicio temprano de la lactancia materna, el mejor comienzo para cada recién-nacido. New York: UNICEF; 2018.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2009.
6. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil ENANI-2019: Resultados preliminares – Indicadores de aleitamento materno no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: UFRJ; 2020 [acesso 2020 ago 20]. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>. <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/2020/08/07/relatorio-preliminar/>
7. Costa EFG, Alves VH, Souza RMP, Rodrigues DP, Santos MV, Oliveira FL. Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno. *J Res Fundam Care Online*. 2018; 10(1): 217-23.
8. Passos LP, Pinho L. Profissionais de saúde na promoção ao aleitamento materno: revisão integrativa. *Rev Enferm UFPE*. 2016; 10(3): 1507-16.
9. Porto SL, Sebold LF, Kempfer SS, Girondi JBR. O apoio da enfermagem nos conhecimentos e nas dificuldades do processo da amamentação. *Rev Iberoam Educ Invest Enferm*. 2013; 3(3): 21-8.
10. Monteschio CAC, Gaíva MAM, Moreira MDS. The nurse faced with early weaning in child nursing consultations. *Rev Bras Enferm*. 2015; 68(5): 587-93.
11. Skupien SV, Ravelli APX, Acauan LV. Consulta puerperal de enfermagem: prevenção de complicações mamárias. *Cogitare Enferm*. 2016; 21(2): 01-06.
12. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Rede Amamenta Brasil: os primeiros passos (2007-2010). Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2011. (Série I. História da Saúde).

13. Moreira MF, Nóbrega MML, Silva MIT. Comunicação escrita: contribuição para elaboração de material educativo em saúde. *Rev Bras Enferm.* 2003; 56(2): 184-8.
14. Luvizotto CK, Sanavacca AC. Websites educacionais: considerações acerca da arquitetura da informação no processo de ensino-aprendizagem. *Educ Rev.* 2010; 11(2): 23-40.
15. Jesus PC, Oliveira MIC, Moraes JR. Capacitação de profissionais de saúde em aleitamento materno e sua associação com conhecimentos, habilidades e práticas. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2017; 22(1): 311-20.
16. Mercado NC, Souza GDS, Silva MMJ, Grangeira AM. Cuidados e orientações de enfermagem às puérperas no alojamento conjunto. *Rev Enferm UFPE.* 2017; 11(9): 3508-15.
17. Imeida JM, Luz, SAB, Ued, FV. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. *Rev Paul Pediatr.* 2015; 33(3): 355-62.
18. Joventino ES, Dodt RCM, Araujo TL, Cardoso MVLML, Silva VM, Ximenes LB. Tecnologias de enfermagem para promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. *Rev Gaúcha Enferm.* 2011; 32(1): 176-84.
19. Silva AC, Freitas LMC, Maia JAF, Granja MMF, Dodt RCM, Chaves EMC. Tecnologias em aleitamento materno: revisão integrativa. *Rev Bras Promoç Saúde.* 2016; 29(3): 439-46.
20. Silva NVN, Pontes CM, Sousa NFC, Vasconcelos MGL. Tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. *Ciência & Saúde.* 2019; 24(2): 589-602.
21. Dalmaso MS, Bonamigo AW. A pesquisa on-line sobre amamentação: entre o senso comum e a OMS na era digital. *Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde.* 2019; 13(4): 911-21.
22. Silva NM, Waterkemper R, Silva EF, Cordova FP, Bonilha ALL. Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva. *Rev Bras Enferm.* 2014; 67(2): 290-5.
23. Rocha ALA, Góes FGB, Pereira FMV, Moraes JRMM, Barcia LLC, Silva LF. O processo de ensino-aprendizagem de puérperas nutrizes sobre aleitamento materno. *Rev Cuid.* 2018; 9(2): 2165-76.
24. Bortoli CFC, Poplaski JF, Balotin PR. À amamentação na voz de puérperas primíparas. *Enferm Foco.* 2019; 10(3): 99-104.
25. Santos AN, Alves VH, Vargas GS, Rodrigues DP, Souza RMP, MArchiori GRS. Vivência das puérperas nutrizes frente à prática do aleitamento materno. *Rev Enferm UFSM* 2016; 6(2): 214-24.
26. Aleixo TCS, Carleto EC, Pires FC, Nascimento JSG. Conhecimento e análise do processo de orientação de puérperas acerca da amamentação. *Rev Enferm UFSM.* 2019; 9(59): 1-18.

27. Galvão CM, Mendes KDS, Silveira RCCP. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2008; 17(4): 758-64.
28. Vicentini LA, Mileck LS. Desenvolvimento de sites na web em unidades de informação: metodologias, padrões e ferramentas. In: X Seminário de Bibliotecas Universitárias; 2000 Abr: 24-28.
29. Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Rev Esc Enferm USP.* 2014; 48(2): 335-45.
30. Brasil. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde; 2016.
31. Brasil. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil; 1998.
32. Dellalibera MN, Coelho DF. Aleitamento Materno [Internet]. Produto do Mestrado Profissional em Enfermagem da Universidade Federal de Ciências de Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Porto Alegre: UFCSPA; 2020. Disponível em: <https://sites.google.com/view/aleitamentomaterno/in%C3%ADcio>.

APÊNDICE A – Artigo de Revisão Integrativa da Literatura

DIFICULDADES DE MULHERES E APOIO DE ENFERMEIRAS NO PERÍODO LACTACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DELLALIBERA, Myrcea Nunes¹
COELHO, Débora Fernandes²

RESUMO

Este estudo é uma revisão integrativa da literatura que teve como objetivo identificar as dificuldades elencadas pelas puérperas, assim como as intervenções e atuação das enfermeiras na promoção e apoio ao aleitamento materno. Foram incluídos no estudo 36 artigos nacionais e internacionais publicados dos últimos dez anos (2009 a 2018). A busca dos artigos ocorreu nas bases de dados PUBMED, SCOPUS e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Após análise dos artigos selecionados surgiu quatro categorias temáticas sobre o tema: Dificuldades e percepções encontradas pelas puérperas no processo de aleitamento materno; Atuação e influência das enfermeiras frente à amamentação; Intervenções e estratégias usadas por enfermeiras para promoção e manutenção do aleitamento materno; e Apoio e suporte profissional às puérperas. Conclui-se que são muitos os desafios que as puérperas e profissionais de saúde enfrentam quando se fala em amamentação, porém sabe-se que ações de promoção e proteção ao aleitamento materno aumentam os índices. Por isso, as intervenções realizadas em instituições públicas e privadas devem ser priorizadas e mais incentivadas, como programas de capacitação para profissionais. A valorização do profissional que trabalha nesta área é de extrema importância, visto que é peça fundamental no cuidado que envolve a mulher, a criança e a rede de apoio.

Descritores: Aleitamento materno; Cuidado de enfermagem.

ABSTRACT

The present study is an integrative revision of the literature that aimed at identifying the difficulties described by puerperal women, as well as the interventions and activity of nurses on the promotion and support of the breastfeeding. 36 national and international articles published in the last ten years (2009 to 2018) were included in the study. The articles were collected from the following database: PUBMED, SCOPUS, and Biblioteca Virtual da Saude (BVS). After the analysis of the selected articles, four thematic categories about the main subject were listed: Difficulties and perceptions found by the puerperal women in the breastfeeding process; Nurses' activity and influence on breastfeeding; Interventions and strategies used by nurses for promoting and maintaining breastfeeding; and Professional support to the puerperal women. The conclusion is that many are the challenges faced by puerperal women and by health professionals when it comes to breastfeeding, even though it is known that actions towards promoting and protecting breastfeeding increases the rates. Therefore, interventions held in public and private institutions should be prioritized and encouraged, as should qualification programs for professionals. The valorization of the professional who works in this area is of extreme relevance, being he or she a fundamental part of the care that women, babies, and the supporting network require. **Keywords:** Breastfeeding; Nursing Care.

¹ Enfermeira especialista em Materno-Infantil. Mestranda do Mestrado Profissional em Enfermagem da Universidade Federal de Ciências em Saúde de Porto Alegre - UFCSPA. E-mail: myrcea.dellalibera@gmail.com.

² Enfermeira Obstétrica. Doutora e Mestre em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem UFCSPA e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Orientadora. E-mail: deborafe@ufcspa.edu.br.

INTRODUÇÃO

Ao nascer um bebê, nasce também uma mãe e, com isso, algumas preocupações. A maior delas, após as primeiras horas de vida do bebê, é com a sua nutrição. O aleitamento materno (AM), assim como nos animais mamíferos, é a melhor forma de fornecer nutrição ao recém-nascido. O significado da palavra nutrir vai além de prover alimento, sustentar e/ou alimentar⁽¹⁾. Está ligada a sentimentos e emoções, ao vínculo que se inicia entre mãe e bebê, assim como está cercada de fatores sociais, culturais, políticos e econômicos⁽²⁾. O leite humano é considerado padrão-ouro na alimentação das crianças, devido à sua completa composição biológica. Nele, existem todas as proteínas, imunoglobulinas, vitaminas e anticorpos necessários para o desenvolvimento sadio das crianças⁽³⁾.

Dentro da primeira hora de vida do recém-nascido, a amamentação juntamente com o pele a pele são ações recomendadas pelo Ministério da Saúde (MS) e Organização Mundial da Saúde (OMS). Seus benefícios são de extrema importância para o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças, proteção contra infecções na infância, aumento da inteligência e redução do sobrepeso e diabetes. Benefícios também são descritos para as mulheres, tais como: proteção contra o câncer de mama e ovários, aumento do intervalo interpartal e proteção contra o diabetes tipo 2⁽⁴⁾.

O MS recomenda o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida e complementado com alimentos saudáveis até dois anos ou mais⁽⁵⁾. No Brasil, apesar de existirem diversas políticas de promoção, apoio e proteção ao aleitamento materno, as taxas estão longe do que é preconizado pelo MS. No último estudo realizado por este órgão (II Pesquisa de Prevalência do AM nas principais capitais brasileiras), concluiu-se que dentro de um período de dez anos, 67,7% das crianças analisadas mamaram na primeira hora de vida, e o índice nacional de amamentação exclusiva em crianças menores de seis meses foi de 41%. Esta taxa é considerada razoável conforme a recomendação da OMS: muito bom (90-100%), bom (50-89%), razoável (12-49%) e ruim (0-11%)⁽⁶⁾.

Comumente os profissionais de saúde, em especial enfermeiras, enfrentam diversas dificuldades na sua prática diária de trabalho, e intervenções são necessárias para manter a promoção e proteção ao aleitamento materno. Essas dificuldades podem ser mais visíveis nas duas primeiras semanas do puerpério.

Esse período é o mais difícil para as mulheres que estão amamentando, pois estão diante de uma situação nova e desconhecida, muitas vezes, sentem-se assustadas, inseguras e com sensação de impotência. Esses sentimentos, associados com a dificuldade inicial de amamentar, problemas relacionados com as mamas, descida do leite e falta de apoio familiar e/ou profissional podem contribuir para o fracasso da amamentação, podendo ocasionar o desmame precoce^(7,8). Em vista disso, nos últimos anos, é visível o esforço de entidades públicas e privadas, visando o aumento da promoção da saúde materno-infantil e maior estímulo ao aleitamento materno por parte de profissionais. Ações e estratégias são implementadas continuamente e devem ocorrer em todos os períodos do ciclo gravídico-puerperal, inclusive no pós-alta hospitalar⁽⁹⁾.

Nesse contexto, a enfermeira deve estar junto à puérpera assistindo e acompanhando o processo de amamentação em todas as fases, por meio de ações planejadas individualmente. O fato de estar junto à puérpera neste momento pode ser decisivo no sucesso de amamentação. A enfermeira desempenha um papel importante que pode influenciar positiva ou negativamente às mulheres, portanto deve entender o tipo de apoio, informação e cuidado que precisam ou esperam⁽⁷⁾. Infelizmente, o que se vê na prática assistencial do profissional de saúde é um somatório de problemas, que a enfermeira fica impossibilitada de prestar a devida assistência no que se refere à lactação. Sobrecarga de trabalho, internação hospitalar curta, falta de preparo de profissionais, influência ou experiências negativas de familiares são alguns exemplos destas intercorrências.

À vista disso, torna-se essencial que a enfermeira, primeiramente seja capaz de detectar as principais dificuldades das puérperas no período da amamentação. Frente a isso, entender seu papel diante do processo para que sua influência e atuação seja positiva perante os problemas identificados, e, conseqüentemente, desenvolver ações/intervenções para a melhoria da assistência do aleitamento materno. Sendo assim, a revisão integrativa da literatura teve como objetivo identificar as dificuldades elencadas pelas puérperas, assim como as intervenções e atuação das enfermeiras na promoção e apoio ao aleitamento materno. A questão norteadora da revisão foi: Quais as dificuldades encontradas pelas puérperas e que tipo de apoio e intervenção as enfermeiras praticam na assistência prestada?

MÉTODO

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura. Este método compreende a busca, avaliação e sintetização de estudos que abordam o tema selecionado, reunindo achados de múltiplos estudos desenvolvidos com metodologias diferentes, enriquecendo o tema proposto⁽¹⁰⁾. Para o desenvolvimento do estudo foram seguidas as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão⁽¹¹⁾.

Na primeira etapa foi formulada a seguinte questão norteadora: Quais as dificuldades encontradas pelas puérperas e que tipo de apoio e intervenção as enfermeiras praticam na assistência prestada?

Na segunda etapa foi realizada a busca dos estudos, na qual se utilizou a consulta nas bases de dados: Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH), com os seguintes descritores: aleitamento materno (*breastfeeding*) e cuidado de enfermagem (*nursing care*). Estes foram combinados utilizando-se o operador booleano *and*. Foram selecionados artigos publicados no período de 2009 a 2018. A busca ocorreu nos meses de setembro a novembro de 2019. As bases de dados utilizadas foram Publicações Médicas (PUBMED), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e SCOPUS.

Quanto aos critérios de inclusão foram estabelecidos: artigos de pesquisa original publicados na íntegra, estar disponível *online* gratuitamente; estar indexados nas bases de dados em inglês, português e espanhol; e data de publicação no período de 2009 a 2018. Os critérios de exclusão foram publicações duplicadas, relatos de experiências, editoriais, dissertações ou teses.

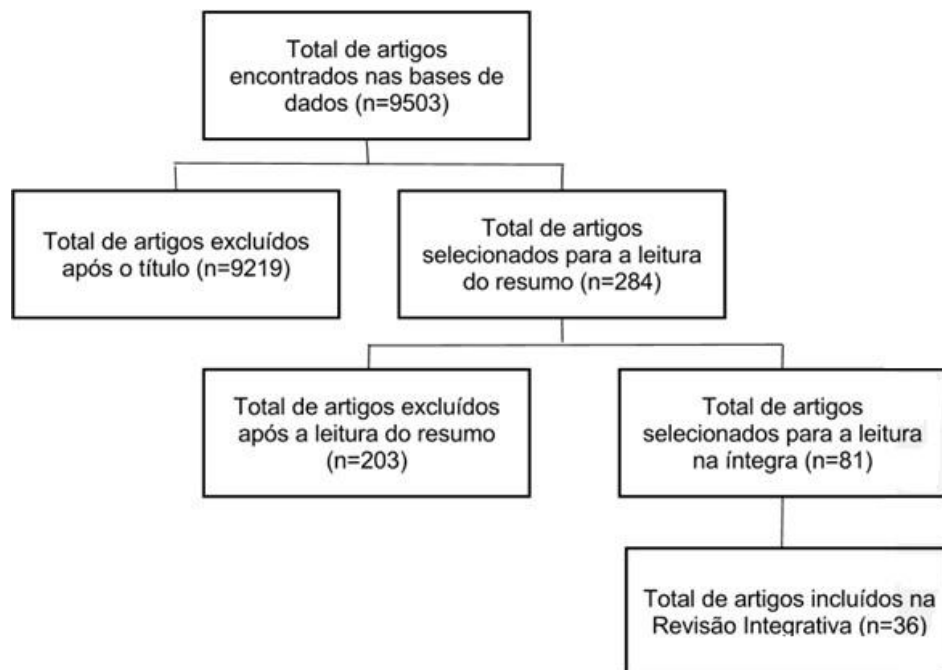
Os artigos encontrados e selecionados foram avaliados quanto ao nível de evidência. Para esta avaliação, utilizou-se o sistema de classificação composto por sete níveis: nível 1: revisões sistemáticas ou meta-análises de relevantes ensaios clínicos; nível 2: ensaios clínicos randomizado controlado bem delineado; nível 3: ensaios clínicos bem delineados sem randomização; nível 4: estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; nível 5: revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; nível 6: evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; e nível 7: opinião de autoridades ou relatório de comitês

de especialistas⁽¹²⁾.

Nas bases pesquisadas foram encontrados 6.342 artigos no PUBMED, 2.016 artigos no BVS e 1.145 no SCOPUS, com os descritores citados anteriormente. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, análise e leitura dos artigos, selecionaram-se 14 artigos no BVS, 13 no PUBMED e 9 no SCOPUS, em um total de 36 artigos incluídos. Salienta-se que 6 artigos foram encontrados em mais de uma base, sendo selecionado apenas uma vez, de acordo com a identificação na primeira base de dados pesquisada. Na base de dados BVS, 3 artigos encontravam-se indisponíveis e no PUBMED apenas 1 (Figura 1).

Para a realização da terceira etapa, foi realizada a leitura exhaustiva de cada um dos artigos selecionados e depois sintetizados os seguintes aspectos: título, autor(es), periódico, ano de publicação, objetivo, delineamento do estudo, nível de evidência, resultados/conclusões dos estudos. Os resultados dos artigos selecionados foram organizados de acordo com semelhanças dos temas abordados.

Figura 1: Artigos encontrados nas bases de dados.



Fonte: Elaboração da autora (2020).

RESULTADOS

Dos 36 artigos selecionados, 14 foram encontrados na base de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), 13 nas Publicações Médicas (PUBMED) e 9 na base de dados SCOPUS. Quanto ao ano de publicação, 4 (11%) dos artigos foram publicados em 2018; 9 (25%) no ano de 2017; 7 (19%) no ano de 2016; 5 (14%) no ano de 2015 e nos anos de 2013, 2012, 2011 e 2009 totalizaram 6 artigos (17%).

Sobre a abordagem metodológica, 10 (28%) artigos eram estudos descritivos com abordagem qualitativa; 6 (17%) foram revisões sistemáticas e integrativas; 6 (17%) foram descritos como estudos randomizados controlados e 10 estudos (28%) dos demais havia métodos diversos. Quanto ao nível de evidência 20 artigos (55%) estão classificados no nível VI (evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo), seguidos da classificação de nível II e V com 6 artigos (17%) cada. Os níveis de evidência I e III, 2 artigos (6%) de cada entraram nesta classificação. O idioma predominante foi português com 19 artigos (53%), língua inglesa com 16 artigos (44%) e espanhol com apenas 1 artigo (3%).

Tendo em vista a análise dos artigos selecionados nesta revisão integrativa, obteve-se algumas informações para melhor sintetizar a temática, onde se delimitou 4 categorias, são elas: Dificuldades e percepções encontradas pelas puérperas no processo de aleitamento materno; atuação e influência das enfermeiras frente à amamentação; intervenções e estratégias usadas por enfermeiras para promoção e manutenção do aleitamento materno; e apoio e suporte profissional às puérperas.

Na primeira categoria identificada foram selecionados 11 estudos (31%) que relatam as principais dificuldades encontradas pelas puérperas no processo de aleitamento materno. Nos artigos aparecem problemas relacionados às mamas, desconhecimento do manejo clínico da amamentação, volta ao trabalho, inexperiência em relação ao aleitamento materno associado a pouca informação. A forma como a enfermeira orienta e educa as mulheres também foi citado, assim como a dificuldade destas em reconhecer os problemas relacionados à amamentação. No que diz respeito ao conhecimento sobre aspectos do aleitamento materno a maioria dos achados concluiu que havia pouco conhecimento.

No que se refere à segunda categoria, 8 artigos (22%) trouxeram semelhanças às pesquisas referentes à atuação e influência exercida pelas enfermeiras frente à amamentação. Um estudo trouxe que grande parte dos profissionais de saúde possui um bom conhecimento teórico sobre o aleitamento, entretanto não conseguem dar às mulheres um suporte adequado⁽¹³⁾. Atuação, conhecimento e participação da profissional enfermeira nas ações realizadas são consideradas insuficientes pelos estudos analisados. Maior envolvimento das enfermeiras em capacitações e treinamento de aleitamento materno, assim como a importância da atuação desta no aconselhamento em AM foram achados das pesquisas selecionadas. Um estudo apresentou a preocupação da enfermeira em construir uma relação de confiança baseada na escuta ativa com a puérpera⁽¹⁴⁾. Outra informação extraída dos artigos foi o conhecimento das enfermeiras em relação às práticas relativas ao aleitamento materno, como pega correta, posições, ordenha manual, orientação da técnica correta.

Em relação à categoria três, intervenções e estratégias usadas pelas enfermeiras para promoção e manutenção do aleitamento materno; 15 artigos (42%) relatam a adoção de orientações e recomendações universais de amamentação para implementar intervenções e programas de amamentação como apoio para a comunidade⁽¹⁵⁾. As intervenções ajudam a eficácia do AM aumentando as taxas⁽¹⁶⁾. Estudos evidenciam o apoio diferenciado na assistência às mulheres como intervenção para a manutenção e melhorias da prática de amamentação⁽¹⁷⁾. Instrumentos de avaliação da mamada e uso de protocolos na assistência também auxiliam na atuação da enfermeira na sua prática assistencial⁽¹⁸⁾.

Dos estudos selecionados apenas 5% (2 artigos) relataram sobre a temática apoio e suporte profissional. Um dos estudos relatou a importância da identificação das percepções da mulher acerca da amamentação por parte das enfermeiras, porém nem sempre isso ocorre⁽²⁾. Outro estudo demonstra que o profissional de saúde não está capacitado para a promoção do aleitamento materno. Este deveria estar comprometido com a promoção do aleitamento e capacitado a fornecer informações apropriadas, além de demonstrar habilidade prática no manejo clínico da amamentação. A falta de preparo dos profissionais de saúde para lidar com o fator amamentação ficou evidente nos estudos analisados⁽⁹⁾.

A seguir, apresenta-se no Quadro 1, as principais informações extraídas dos estudos incluídos na revisão.

Quadro 1: Caracterização do perfil dos artigos sobre influência, estratégias e apoio dos enfermeiros, publicados em periódicos no período de 2009-2018.

Título/Autor(es)	Periódico/Ano	Objetivo	Delimitação Nível de Evidência	Resultados/Conclusões
Breastfeeding problems and interventions performed on problems: systematic review based on studies made in Turkey. Karaçam Z, Sağlık M. ⁽¹⁹⁾	Turk Pediatrics Ars 2018	Especificar os problemas de amamentação encontrados no período pós-parto e o efeito das intervenções relacionadas a esses problemas com base nos resultados dos estudos realizados na Turquia.	Revisão sistemática. 1	As mulheres relataram os seguintes problemas na amamentação: inexperiência materna, falta de conhecimento da técnica de amamentação, informação e experiência inadequadas, necessidade de educação e assistência (17,8%); leite materno inadequado, preocupação com leite materno insuficiente, considerou que o bebê não estava saciado, ganho de peso, adequado inadequado do bebê (15,7%). Verificou-se que as mulheres relataram os seguintes problemas relacionados às mamas: vermelhidão, mudança de temperatura (28,8%); rachaduras, ferida, sangramento (26,1%); inchaço, plenitude, ingurgitamento (10,8%); mamilos planos, amassados, pequenos (7,7%); dor, sensibilidade (3,9%) e mastite (5,6%); 24,5% das mulheres tiveram problemas na amamentação variando de acordo com fatores internos e relacionados ao leite materno, bebê e mama. Este estudo mostrou que a educação pré-natal métodos de aconselhamento, motivação, acompanhamento eficiente na redução dos problemas de amamentação podem melhorar o sucesso da amamentação.
Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno Costa EFG, Alves VH, Souza RMP, Rodrigues DP, Santos MV, Oliveira FL. ⁽⁶⁾	Revista Pesquisa Cuidado Fundamental (Online) 2018	Compreender as estratégias de orientação realizada pelos enfermeiros durante o processo do manejo clínico da amamentação.	Estudo descritivo-exploratório de natureza qualitativa. 6	Os autores dividiram a pesquisa em três categorias: apoio no manejo clínico do aleitamento materno: perspectiva do cuidar; apoio técnico-prático do manejo clínico da amamentação e manejo clínico da amamentação a partir da orientação dos enfermeiros no alojamento conjunto. Os enfermeiros possuem entendimento das estratégias do manejo clínico da amamentação assim como ações de apoio à mulher e bebê, descrevendo uma atenção humanizada e não sistematizada, focando sua assistência do manejo clínico da amamentação na forma de comunicação não-verbal. Porém, destacaram que o trabalho, em alguns casos, não é realizado da maneira e com a regularidade e atenção que deveria merecer, isto por falta de quantitativo humano, assim como pela limitação de tempo em que as mães ficam no alojamento conjunto no período pós-parto.
Protocol for a feasibility trial for improving breastfeeding initiation and continuation: assets-based infant feeding help before and after birth (ABA). Jolly K, Ingram J, Clarke J, Johnson D, Trickey H, Thomson G, et al. ⁽²⁰⁾	BMJ Open 2018	Avaliar a viabilidade de fornecer um nova intervenção auxiliar de alimentação ABA dentro de um ensaio controlado.	Estudo controlado randomizado individual. 2	
Knowledge and practice of exclusive breastfeeding among mothers in the tamale metropolis of Ghana. Nukpezah RB, Nuvor SV, Ninnoni J. ⁽²¹⁾	Reproductive Health 2018	avaliar o conhecimento e a prática do aleitamento materno exclusivo entre mães da metrópole Tamale de Gana.	Estudo transversal descritivo. 6	O estudo pesquisou um total de 393 mães da metrópole Tamale, das quais 27,7% relataram ter amamentado exclusivamente seu filho nos primeiros 6 meses de vida; 39,4% iniciaram a amamentação até uma hora após o nascimento; 70,5% já tinha ouvido falar do AME; 87,5% acreditavam que o AME deveria ser praticado por 5 meses em sua localidade. Embora todos os participantes tivessem algum nível de escolaridade, a maioria não tinha conhecimento adequado sobre o AME e a prática do AME era baixa na comunidade do estudo. Sugere-se que a melhoria da educação nas clínicas de bem-estar infantil e a mídia devam ser usadas como uma plataforma para educar as mulheres de forma adequada sobre a importância do AME.

Título/Autor(es)	Periódico/Ano	Objetivo	Delimitação Nível de Evidência	Resultados/Conclusões
Breastfeeding trends and determinants implications and recommendations for Gulf Cooperation Council countries. Al-Nuaimi N, Katende G, Arulappan J. ⁽¹⁵⁾	SQU Medical Journal 2017	Destacar os benefícios de amamentação, analisar as tendências existentes sobre amamentação determinantes e identificar estratégias e recomendações para melhorar as taxas de amamentação no Golfo Países do Conselho de Cooperação (CCG).	Revisão sistemática. 5	As taxas de aleitamento materno universal são subótimas nos países do CCG e existem muitas barreiras em relação à amamentação, incluindo fatores individuais (idade materna, nível de escolaridade e engravidar novamente), fatores socioculturais (percepções negativas sobre leite materno insuficiente ou amamentação em público), fatores relacionados à saúde (falta de treinamento especializado para fornecer apoio à amamentação a novas mães) e fatores relacionados ao local de trabalho (subsídios de licença de maternidade).
Protocolo de enfermagem para assistência à mulher em processo de lactação. Vieira GM, Morais TB, Lima EFA, Pontes MB, Brandão MAG, Primo CC. ⁽²²⁾	Revista Pesquisa Cuidado Fundamental (Online) 2017	Elaborar um protocolo para a assistência à mulher em processo de lactação contendo diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem.	Estudo descritivo. 6	A pesquisa possibilitou a elaboração de sete diagnósticos, resultados e 86 intervenções de enfermagem baseados na CIPE e orientados pela Teoria Interativa de Amamentação para a aplicação do processo de enfermagem centrado na mulher em processo de lactação, tendo em vista a prevenção das dificuldades iniciais para produção de leite e melhora das taxas de amamentação. Facilitou a orientação dos enfermeiros na aplicação do processo de enfermagem, pois o conhecimento pode ser mais facilmente aplicado na assistência, no ensino e na pesquisa quando os diagnósticos, os resultados e as intervenções estão claramente definidos e organizados.
Instrumentos de avaliação do aleitamento materno e seu uso na prática clínica. Sartorio BT, Coca KP, Marcacine KO, Abuchaim, ESV, Abrão ACFV. ⁽²³⁾	Revista Gaúcha de Enfermagem 2017	Identificar os instrumentos de avaliação do AM, aplicação na prática clínica, validação e adaptação transcultural.	Revisão integrativa. 5	O estudo foi constituído por 19 instrumentos de avaliação do aleitamento materno. Os resultados demonstraram a existência de um amplo número de instrumentos disponíveis para o acompanhamento da mãe e seu filho no processo de amamentação. No entanto, na prática clínica, observa-se uma falta de padronização de seu uso para nortear e documentar o atendimento realizado pelo profissional. Foram definidas quatro categorias: avaliação do risco de desmame precoce; avaliação da percepção e comportamento da mulher em amamentar; avaliação do comportamento/atitude materna e competências do lactente na amamentação; avaliação das competências do lactente na amamentação. Não foi possível no estudo, eleger um único instrumento que atendesse as necessidades globais no atendimento à dupla mãe-filho, devido à variedade de objetivos encontrada nos mesmos. No entanto, destacaram-se os instrumentos BAPT para aplicação na avaliação do risco de desmame e BSES-SF e IIFAS para avaliação da percepção e comportamento da mulher em amamentar.
"Yo quiero amamantar a mi hijo": develando la experiencia de mujeres that enfrentaron dificultades en su proceso de lactancia. Raies CL, Doren FM, Martinez MSR. ⁽²⁴⁾	Revista Chilena de Pediatría 2017	Reconhecer as experiências das mães durante o processo de amamentação e a maneira como vivem e enfrentam as dificuldades que surgem.	Estudo fenomenológico. 5	O estudo analisou mulheres no período puerperal com problemas na amamentação. Foram elegidas cinco categorias: percepção das dificuldades na amamentação; o impacto emocional de não poder amamentar; motivação para superar a dificuldade e pedir ajuda; apoio na recuperação da amamentação; e processo de transição de estresse e angústia para paz de espírito, gratificação e empoderamento na tomada de decisões. Foi concluído que o período de maior vulnerabilidade para as mulheres e seus filhos, em relação à implementação do aleitamento materno, corresponde às primeiras semanas pós-parto. A fim de evitar dificuldades que possam levar ao insucesso do aleitamento materno, a sugestão é fornecer apoio precoce, prestar atendimento personalizado e acolhedor, dedicar tempo para ouvi-las ativamente e motivar a equipe de saúde.
Knowledge and attitude towards exclusive breastfeeding among mothers attending antenatal and immunization clinic at Dabat Health Center, Northwest Ethiopia: a cross-sectional institution based study. Alamirew MW, Bayu NH, Tebeje NB, Kassa SF. ⁽²⁵⁾	Nursing Research and Practice 2017	Avaliar o conhecimento e atitude em relação à amamentação exclusiva entre as mães em atendimento pré-natal e clínica de imunização.	Estudo descritivo transversal. 6	No estudo 384 mães participaram, sendo que 268 (69,8%) das entrevistadas foram agrupadas como tendo bons conhecimentos sobre aleitamento materno exclusivo; 269 (70%) tinham um bom conhecimento sobre a hora certa de amamentar o bebê após o nascimento; 250 (65,1%) sabiam que apenas o leite materno é suficiente para bebês com menos de 6 meses; 234 (60,9%) das participantes sabiam que o aleitamento materno exclusivo evita diarreia e doenças respiratórias e 292 (76%) foram categorizados em atitude positiva em relação ao aleitamento. O conhecimento das mães participantes do estudo sobre amamentação exclusiva é pobre, inferior a três quartos. Contudo, a atitude positiva em relação ao aleitamento é superior a três quartos neste estudo.

Título/Autor(es)	Periódico/Ano	Objetivo	Delimitação Nível de Evidência	Resultados/Conclusões
Orientações de profissionais de saúde sobre aleitamento materno: o olhar das puérperas. Batista MR, Veleda AA, Coelho DF, Cordova FP. ⁽²⁶⁾	Journal Nursing Health 2017	Conhecer as percepções das puérperas em relação às orientações de profissionais da saúde sobre aleitamento materno.	Estudo qualitativo de caráter descritivo. 6	O estudo abordou o modelo tradicional de educação, em que o conhecimento transmitido resume-se a questões tecnicistas, deixando de abranger aspectos importantes da vivência e da cultura do aleitamento materno. Outro aspecto detectado na pesquisa foi a falta de apoio que as puérperas receberam dos profissionais de saúde em relação ao processo de amamentação.
Support for healthy breastfeeding mothers with healthy term babies. McFadden A, Gavine A, Renfrew MJ, Wade A, Buchanan P, Taylor JL, et al. ⁽²⁷⁾	Cochrane Database of Systematic Reviews 2017	Examinar as intervenções que fornecem apoio extra para as mães que estão amamentando ou que estão pensando em amamentar; e avaliar seu impacto na duração e exclusividade da amamentação e, quando registrado, nos resultados de saúde e na satisfação materna.	Revisão sistemática. 1	Os resultados das análises continuam a confirmar que todas as formas de suporte analisadas mostraram uma diminuição na cessação de 'qualquer amamentação', que inclui amamentação parcial e exclusiva (razão de risco média (RR) para interromper a amamentação antes dos seis meses 0,91, intervalo de confiança de 95% (IC) 0,88 a 0,95; qualidade moderada, 51 estudos) e para interromper a amamentação antes de quatro a seis semanas (RR médio de 0,87, IC 95% de 0,80 a 0,95; evidência de qualidade moderada, 33 estudos). Todos os formulários de apoio extra em conjunto também mostraram uma diminuição na interrupção do aleitamento materno exclusivo aos seis meses (RR médio de 0,88, IC 95% 0,85 à 0,92; evidência de qualidade moderada, 46 estudos) e em quatro a seis semanas (RR médio 0,79, IC 95% 0,71 a 0,89; qualidade moderada, 32 estudos). Quando o apoio a amamentação é oferecido às mulheres, a duração e a exclusividade da amamentação aumentam.
Capacitação de profissionais de saúde em aleitamento materno e sua associação com conhecimentos, habilidades e práticas. Jesus PC, Oliveira MIC, Moraes JR. ⁽²⁸⁾	Ciência e Saúde Coletiva 2017	Analisar a associação entre a capacitação em aleitamento materno e os conhecimentos, as habilidades e as práticas de profissionais de saúde que atuam na assistência a gestantes, mães e bebês em hospitais.	Estudo transversal. 6	Participaram do estudo 215 profissionais de saúde. Destes, 48,1% tinham conhecimentos; 58,9% habilidades e 74,9% práticas adequadas. A capacitação teórico-prática \geq 18 horas, considerada adequada, presente em 65,6% dos profissionais, mostrou associação significativa com conhecimentos. Conclui-se que a capacitação contribui para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e práticas em aleitamento materno, fundamentais a assistência em aleitamento materno-infantil
Saberes e atitudes de puérperas sobre o aleitamento materno em um Hospital Universitário. Rabelo AL, Borges ACC, Rezende CH, Pinto RMC, Abdalla VOS. ⁽²⁹⁾	Bioscience Journal 2017	Avaliar o conhecimento, ou as atitudes puerperais sobre AM em um hospital universitário, bem como as fontes de obtenção e as categorias profissionais responsáveis por essas informações.	Estudo qualitativo. 6	A pesquisa detectou que 68% das mulheres pretendiam amamentar seus filhos por 12 meses ou mais; 62,4% amamentaram na primeira hora do nascimento; 60,8% tiveram a decisão de amamentar antes da gravidez atual e 91,3% receberam ajuda no processo de amamentação. Das que receberam ajuda, 95,1% foram auxiliadas por profissionais de enfermagem. A maioria das puérperas recebeu informações sobre amamentação durante a gravidez atual, e o pré-natal foi referido como a principal fonte de informações. Os profissionais de enfermagem são apontados como os principais agentes responsáveis pela orientação e assistência no estabelecimento do aleitamento materno.
Repercussão da capacitação de profissionais de saúde em aleitamento materno sobre seus conhecimentos, habilidades e práticas hospitalares: uma revisão sistemática. Jesus PC, Oliveira MI, Fonseca SC. ⁽³⁰⁾	Jornal Pediatria (Rio Janeiro) 2016	Identificar a repercussão da capacitação em aleitamento materno sobre conhecimentos, habilidades e práticas profissionais e hospitalares.	Revisão sistemática. 5	Os estudos abrangidos por esta revisão mostraram efeitos positivos das capacitações sobre os desfechos investigados: conhecimento, habilidades e práticas profissionais e hospitalares.
Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras. Leal CCG, Machado MOF, Oliveira LCQ, Monteiro JCS, Leite AM, Sponholz FAG. ⁽¹⁴⁾	Ciencia y Enfermería 2016	Identificar as práticas das enfermeiras que atuam na rede municipal de saúde do município de Ribeirão Preto, SP, sobre a promoção do aleitamento materno de adolescentes no ciclo gravídico-puerperal.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa. 6	Foram identificadas três unidades temáticas: trabalho centrado na técnica, no recomendado e no biológico; cotidiano do serviço de saúde na atenção às gestantes e/ou mães adolescentes e relação profissional de saúde e gestante e/ou mãe adolescente. Conclui-se que um dos desafios que as enfermeiras enfrentam em sua prática são: o modelo de saúde, a organização do trabalho e o espaço para desenvolver ações de promoção da saúde.
Effects of a theory-based breastfeeding promotion intervention on exclusive breastfeeding in China. Wan H, Tiansawad S, Yimyan S, Sriarporn P. ⁽³¹⁾	Chiang Mai University Journal of Natural Sciences 2016	Avaliar a eficácia de uma amamentação abrangente baseada na teoria intervenção de promoção na melhoria da prática de longo prazo do AME na China.	Estudo randomizado controlado, longitudinal. 2	Participaram do estudo 285 primíparas. Foram comparados 4 fatores mediadores da amamentação: atitude, conhecimento, norma subjetiva e controle percebido. Houve diferenças estatisticamente significativas nos escores médios de conhecimento sobre amamentação, atitude, norma subjetiva e controle percebido entre os dois grupos em

Título/Autor(es)	Periódico/Ano	Objetivo	Delimitação Nível de Evidência	Resultados/Conclusões
				diferentes pontos de tempo. Os resultados sugerem que a intervenção foi eficaz no aumento das taxas de aleitamento materno exclusivo do grupo de intervenção em 6 meses após o parto. Os resultados demonstraram a eficácia do programa de intervenção na promoção da iniciação e continuação da amamentação. Para promover a amamentação, além da aula de rotina de educação pré-natal, o programa incluiu uma série de intervenções após o parto no hospital e em casa.
Breastfeeding support in the early postpartum: content of home visits in the SILC Trial. Ridgway L, Cramer R, McLachlan HL, Forster DA, Cullinane M, Shafiei T, Amir LH. ⁽³²⁾	Birth 2016	Descrever as visitas domiciliares do SILC e as questões de amamentação e preocupações abordadas durante essas visitas.	Estudo randomizado por grupo controle. 3	Os tópicos discutidos no estudo incluíram informações gerais sobre amamentação (83%), oferta e demanda (83%), posicionamento (79%) e frequência de alimentação (78%). Recém-nascido alimentação, comportamento (57%), expressão do leite materno (54%), dor mamilar (41%), baixo suprimento de leite materno (41%) e o uso de protetores de mamilo (18%) também foram tópicos de destaque. Concluiu-se que as mães precisam de ajuda e segurança independentemente de ser o primeiro filho ou não, reforçando a necessidade de apoio, informações sobre amamentação e educação sobre o comportamento neonatal normal.
Conhecimento, atitude e práticas de mães em relação ao aleitamento materno em um hospital do sul da Índia. Chinnasami B, Sundar S, Kumar J, Sadasivam K, Pasupathy S. ⁽³³⁾	Biomedical and Pharmacology Journal 2016	Avaliar o conhecimento, a atitude e práticas das mães que frequentam o hospital em relação à amamentação.	Estudo observacional. 6	Quase metade das mães que participaram do estudo era analfabeta, mas seus conhecimentos para iniciar a amamentação precoce foi considerado bom (80%). Isso se deve a escolha do profissional médico como conselheiro, no qual estes desempenham um papel importante para promover boas práticas de amamentação. Porém, existe uma lacuna entre o conhecimento das mulheres e a prática do início precoce da amamentação (34.5%). 11% das mães não amamentam exclusivamente o filho e 17% delas deu leite materno exclusivamente apenas por três meses.
Australian, Irish and Swedish women's perceptions of what assisted them to breastfeed for six months: exploratory design using critical incident technique. Hauck YL, Blixt I, Hildingsson I, Gallagher L, Rubertsson C, Thomson B, et al. ⁽³⁴⁾	BCM Public Health 2016	Explorar percepções das mulheres australianas, irlandesas e suecas sobre o que as ajudou a continuar a amamentação por pelo menos seis meses.	Estudo exploratório. 6	As categorias refletem a mãe individual, sua rede social interna, sua rede social externa (informal suporte presencial ou online) e apoio social (profissionais de saúde, ambiente de trabalho e amamentação sendo considerada como norma cultural). Concluiu-se que se deve reconhecer como o contexto cultural do apoio a amamentação pode variar para mulheres em diferentes países e reconhecer a desenvoltura de mulheres que adotam inovações, como as mídias sociais, onde o apoio formal e informal frente a frente não é tão acessível.
Profissionais de saúde na promoção do aleitamento materno: revisão integrativa. Passos LP, Pinho L. ⁽¹³⁾	Revista Enfermagem UFPE online 2016	Identificar a atuação dos profissionais de saúde na promoção ao aleitamento materno e identificar quais são os profissionais envolvidos nessa prática.	Revisão integrativa. 5	O estudo demonstrou que grande parte dos profissionais de saúde possui um bom conhecimento teórico sobre o aleitamento, entretanto não conseguem dar às mulheres um suporte adequado. A atuação dos profissionais de saúde na promoção ao aleitamento materno caracteriza-se por uma abordagem mais passiva, sem grande envolvimento, salientando a falta de prática destes na assistência. Necessidade de maior participação em intervenções e capacitações.
Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. Almeida JM, Luz SAB, Ued FV. ⁽⁹⁾	Revista Paulista de Pediatria 2015	Conhecer as peculiaridades apontadas pela literatura sobre a importância e influência dos profissionais de saúde na promoção do aleitamento materno.	Revisão integrativa. 5	O estudo concluiu que há influência tanto positiva como negativa dos profissionais no apoio e informações relacionadas ao aleitamento materno às nutrizes; informações inconsistentes e escassas por parte de profissionais que assistem às nutrizes; profissionais não estão capacitados para a promoção do aleitamento materno; importância do aconselhamento para reforçar a autoestima e confiança na capacidade de amamentar em todas as etapas da amamentação: pré-natal, sala de parto, alojamento conjunto e puerpério.
Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. Oliveira CS, Iocca FA, Carrizo MLR, Garcia RATM. ⁽³⁵⁾	Revista Gaúcha de Enfermagem 2015	Conhecer a vivência de mães em relação à amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce.	Estudo observacional e transversal. 6	De acordo com a análise dos resultados do estudo, foram identificadas as seguintes categorias: déficit de conhecimentos, inexperiência e insegurança materna; banalização das angústias maternas pela equipe de saúde; intercorrências da mama puerperal; interferência familiar; leite fraco ou insuficiente e trabalho materno. Perante a assistência de enfermagem foi possível identificar

Título/Autor(es)	Periódico/Ano	Objetivo	Delimitação Nível de Evidência	Resultados/Conclusões
				falhas na conduta dos profissionais, tanto no descumprimento de ações básicas de orientações do processo, como na forma de conduzir às práticas assistenciais. Sendo de forma tecnicista, seguindo padrões de rotinas institucionais ou até mesmo tentando influenciar o comportamento da mulher a favor da amamentação, responsabilizando-as diretamente pela saúde de seus filhos e culpando-as quando não atingem resultados positivos.
Incentives to promote breastfeeding: a systematic review. Moran VH, Morgan H, Rothnie K, MacLennan G, Stewart F, Thomson G, et al. ⁽³⁶⁾	Pediatrics 2015	Avaliar as evidências relativas à eficácia de intervenções de incentivo, entregues dentro ou fora dos estabelecimentos de saúde, a indivíduos e/ou suas famílias que buscam aumentar e sustentar a amamentação nos primeiros 6 meses após o nascimento.	Revisão sistemática. 1	Esta revisão constatou que apesar da intervenção aplicada o efeito geral de incentivar a amamentação, comparado com nenhum incentivo não é claro devido à heterogeneidade do estudo e à variação qualidade do estudo.
O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. Azevedo ARR, Alves VH, Souza RMP, Rodrigues DP, Branco MBLR, Cruz AFN. ⁽³⁾	Escola Anna Nery Revista Enfermagem 2015	Discutir o saber do enfermeiro no manejo clínico da amamentação, visando os benefícios do aleitamento materno na saúde da mulher e da criança.	Estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa. 6	Estratégias como comunicação verbal e não-verbal são utilizadas pelos enfermeiros do estudo; assim como o uso do aconselhamento acerca dos benefícios da amamentação para a nutriz e seu filho, enfocando a posição e a pega, adequadas durante as mamadas, favorecendo a promoção e o apoio ao aleitamento materno. Os enfermeiros possuem também conhecimento técnico e científico a respeito do manejo clínico e fazem uso do aconselhamento acerca dos benefícios da amamentação.
Nurses and midwives professional support increases with improved attitudes: design and effects of a longitudinal randomized controlled process-oriented intervention. Ekström A, Thorstensson S. ⁽³⁷⁾	BCM Pregnancy Childbirth 2015	Descrever uma abordagem metodológica para melhorar e avaliar as atitudes dos profissionais de saúde em relação à amamentação e apoio dos pais, a fim de melhorar a qualidade do atendimento na gravidez.	Estudo longitudinal de intervenção de controle aleatório. 3	O estudo concluiu que o treinamento orientado dos processos melhorou as atitudes dos profissionais em relação a amamentação e apoio aos pais. Com isso, aumentou a satisfação das puérperas em relação ao apoio social recebido. Com suporte profissional aumentou o vínculo e a relação mãe-bebê, início precoce e maior frequência de amamentação nas primeiras 24 horas, menor uso do substituto do leite materno (sem motivos médicos), menor desafio à amamentação (apesar do uso de protetores de mamilo) e como resultado disso, maior duração da amamentação.
Reflexões sobre o valor da amamentação como prática de saúde: uma contribuição de enfermagem. Alves VH, Rodrigues DP, Gregorio VRP, Branco MBLR, Souza RMP, Alves CMCSH. ⁽²⁾	Texto e Contexto Enfermagem 2014	Identificar e analisar, sob a ótica dos enfermeiros, o processo de valorização axiológica da promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa. 6	Há uma necessidade de desvelar o pensamento das enfermeiras que atuam junto às gestantes, puérperas e nutrízes no que diz respeito à valoração do ato de amamentar. Percebe-se que as enfermeiras asseguram presença profissional na linha de cuidado junto à nutriz, emergem e instituem seus valores pessoais como marcas no processo de cuidar, pautadas nos aspectos biológico, cultural e social do fenômeno da amamentação. Os discursos estão de acordo com o que é preconizado nos protocolos e programas de saúde que proclamam a promoção, proteção e apoio à amamentação, valorando o processo de cuidado à saúde da mulher, do bebê e da família e da amamentação. No que se refere ao vínculo entre mãe e bebê, o seu valor é considerado como um caminho para o sucesso da amamentação e garantia de segurança alimentar necessária ao bebê.
Professional breastfeeding support for first-time mothers: a multicentre cluster randomised controlled trial. Fu ICY, Fong DYT, Heys M, Lee ILY, Sham A, Tarrant M. ⁽¹⁷⁾	Royal College of Obstetricians and Gynaecologists 2014	Avaliar o efeito de duas intervenções de apoio profissional pós-natal na duração da amamentação exclusiva.	Estudo multicêntrico, prospectivo, randomizado e controlado por cluster. 2	Participaram da pesquisa 724 sujeitos, estes foram divididos em 3 grupos: 264 ao grupo de atendimento padrão, 191 ao grupo de apoio hospitalar e 269 ao grupo de suporte por telefone. A proporção de participantes que continuaram a amamentação exclusiva foi maior nos dois grupos de intervenção quando comparados aos que recebem atendimento padrão. Em comparação com o grupo de atendimento padrão, os participantes do suporte por telefone tiveram uma probabilidade significativamente maior de continuar amamentação aos dois meses (76,2 versus 67,3%; chances OR 1,63, intervalo de confiança de 95%, IC 95% 1,10–2,41). Participantes do grupo de suporte por telefone também tiveram maior probabilidade de amamentar 3 meses, mas o efeito não foi estatisticamente significativo (OR 1,39; IC95% 0,98-1,98). Concluiu-se que embora seja importante que o apoio profissional seja iniciado logo após o nascimento e continuado por um período mínimo de 1 mês após o parto, é provável que seja necessário um apoio diferente para sustentar as melhorias em aleitamento materno exclusivo.

Título/Autor(es)	Periódico/Ano	Objetivo	Delineamento Nível de Evidência	Resultados/Conclusões
Atuação dos enfermeiros em unidades básicas de saúde amigas da amamentação. Santos FCS, Cyrino ACT, Santos FS, Santos-Neto M, Abrahão FNA. ⁽³⁸⁾	Revista Rene 2014	Descrever o conhecimento dos enfermeiros sobre os Dez passos da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação, bem como verificar as atividades educativas e de incentivo ao aleitamento materno realizadas pelos enfermeiros, avaliando a opinião dos mesmos sobre o próprio atendimento e os fatores que dificultam a melhoria do serviço.	Estudo descritivo com abordagem quantitativa. 6	Os enfermeiros não priorizam as ações voltadas ao incentivo ao aleitamento materno. Isso se torna explícito tendo em vista as atividades pouco diferenciadas que são realizadas e a falta de domínio e de segurança diante do assunto.
Effectiveness of a breastfeeding self-efficacy intervention: do hospital practices make a difference? Otsuka K, Taguri M, Dennis CL, Wakutani K, Awano M, Yamaguchi K, Jimba M. ⁽¹⁶⁾	Matern Child Health Journal 2014	Avaliar o efeito da autoeficácia de uma intervenção da amamentação e amamentação exclusiva em dois tipos de hospitais: (a) hospitais em quais práticas de alimentação infantil são otimizadas de acordo com Recomendações da Organização Mundial da Saúde e (b) hospitais nos quais essas práticas não são otimizadas para alimentação infantil.	Estudo de intervenção com grupo controle. 2	Nos hospitais amigos da criança (BFHs) a intervenção melhorou a autoeficácia da amamentação até 4 semanas após o parto e a taxa de aleitamento materno exclusivo por 4 semanas após o parto. Nos hospitais gerais (nBFHs) nenhum resultado positivo foi observado na autoeficácia da amamentação ou na taxa de aleitamento materno exclusivo nas 4 semanas pós-parto. A intervenção melhorou a autoeficácia do aleitamento materno exclusivo nas 4 semanas pós-parto apenas em BFHs. Quando intervenções são implementadas, as práticas de alimentação infantil podem precisar ser otimizadas com antecedência.
Formação continuada na enfermagem como um fator associado ao conhecimento em aleitamento materno. Machado MOF, Haas VJ, Monteiro JCS, Sponholz FG. ⁽³⁹⁾	Invest. Educ. Enferm 2014	Identificar o conhecimento de profissionais de enfermagem da Estratégia de Saúde da Família sobre aleitamento materno e possíveis associações entre o conhecimento e aspectos pessoais, profissionais e de auto-avaliação.	Estudo observacional e transversal. 6	No estudo foram feitas 3 perguntas as enfermeiras, relacionadas ao manejo clínico do ingurgitamento mamário, necessidade de suplementação alimentar se não houver desidratação até três dias pós-parto e necessidade de amamentar em períodos regulares de tempo. Concluiu-se no estudo que a qualificação dos profissionais de enfermagem contribui para aumentar o conhecimento sobre amamentação. Isso permite propor estratégias de qualificação e atualização adequada às necessidades dos profissionais de enfermagem, mulheres grávidas e nutrízes no processo de amamentação sob seus cuidados.
Construção e validação de manual educativo para a promoção do aleitamento materno. Costa PB, Chagas ACMA, Joventino ES, Dodt RCM, Ximenes LB. ⁽⁴⁰⁾	Revista Rene 2013	Construir e validar um manual educativo para a promoção do aleitamento materno como uma ferramenta que pode e deve ser utilizada pelos enfermeiros da atenção básica junto às mulheres no ciclo gravídico-puerperal.	Pesquisa metodológica. 6	O estudo concluiu que o uso de estratégias tecnológicas durante o período pré-natal e puerperal, como manuais informativos, possibilitam e facilitam a prática de enfermagem, tendo em vista que responde às principais dúvidas que permeiam o cotidiano das mães que estão amamentando.
O apoio da enfermagem nos conhecimentos e nas dificuldades do processo da amamentação. Porto SL, Sebold LF, Kempfer SS, Girondi JBR. ⁽⁷⁾	Revista Iberoamericana de Educacion e Investigacion en Enfermeria 2013	Identificar os conhecimentos e dificuldades das puérperas frente ao processo da amamentação.	Pesquisa convergente-assistencial com abordagem qualitativa. 6	Os autores dividiram o estudo em duas categorias: conhecimentos sobre a amamentação e dificuldades para amamentar. As puérperas demonstraram ter conhecimentos necessários para o sucesso do aleitamento materno, apesar de se depararem com algumas dificuldades. Entendem a importância em amamentar no tempo preconizado, assim como os benefícios. Os principais problemas relacionados à amamentação estavam relacionados às mamas, tais como: rachaduras dos mamilos, ingurgitamento, mastite e pega.
Aleitamento materno: conhecimento e prática. Machado MOF, Haas VJ, Stefanello J, Nakano AMS, Sponholz FG. ⁽⁴¹⁾	Revista Escola de Enfermagem USP 2012	Caracterizar as práticas de promoção ao aleitamento materno desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem da Estratégia de Saúde da Família do município de Uberaba, Minas Gerais, e analisar a correlação entre seu conhecimento sobre aleitamento materno e a frequência com que realizavam orientações sobre o tema nestes momentos.	Estudo observacional, transversal, descritivo e exploratório. 6	Fizeram parte do estudo 85 profissionais de enfermagem. Verificou-se que 75 (88,2%) profissionais de enfermagem participaram pelo menos uma vez de cursos sobre aleitamento materno. No que se refere à sua percepção quanto a própria competência para observar uma mamada e orientar a nutriz quanto a técnica correta da amamentação, 76 (89,4%) participantes se consideravam preparados para desempenhar tal função. 44 (97,8%) enfermeiros participavam das atividades de educação continuada em suas unidades e orientavam sobre aleitamento materno nestes momentos. A correlação entre o nível de conhecimento e a frequência da abordagem do aleitamento materno nestas práticas indicou que os profissionais de enfermagem realizavam orientações independentemente do conhecimento que possuíam sobre o tema.

Título/Autor(es)	Periódico/Ano	Objetivo	Delineamento Nível de Evidência	Resultados/Conclusões
Contributos da intervenção de enfermagem de cuidados de saúde primários para a promoção do aleitamento materno. Graça LCC, Figueiredo MCB, Conceição MTCC. ⁽⁴²⁾	Revista Latino-Americana de Enfermagem 2011	Analisar os contributos das intervenções de enfermeiras de Cuidados de Saúde Primários, com primíparas, na promoção do aleitamento materno.	Estudo quase-experimental. 2	A quase totalidade dos recém-nascidos iniciou o aleitamento materno, sendo que cerca da metade durante a primeira hora de vida. A prevalência do aleitamento materno sofreu quedas acentuadas ao longo do tempo (1 mês – 79,9%; 6 meses – 37,1%) apresentando comportamento idêntico o aleitamento materno exclusivo (41% vs 2%). A intervenção de enfermagem não foi determinante para a prevalência do aleitamento materno. Para que a promoção do aleitamento materno seja mais eficaz, deve se sustentar em cinco pilares: 1) estabelecer políticas favoráveis ao aleitamento materno, baseadas na implementação das recomendações internacionais; 2) criar ambientes favoráveis ao aleitamento materno, dinamizando espaços que facilitem a privacidade para a amamentação e o contato mãe/filho; 3) reforçar a ação comunitária através da dinamização de redes de pares, que permitam o apoio mútuo e a pressão junto aos decisores para a implementação de políticas facilitadoras do aleitamento materno; 4) desenvolver competências pessoais, através da informação, educação e treino de habilidades, baseadas nas melhores práticas da Educação para a Saúde; 5) reorientar os serviços de saúde, com a implementação de práticas baseadas na evidência.
Amamentação: a prática do enfermeiro na perspectiva da Classificação Internacional de Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva. Chaves MMN, Farias FCSA, Apostolico MR, Cubas MR, Egly EY. ⁽¹⁸⁾	Revista da Escola de Enfermagem 2011	Descrever os diagnósticos e intervenções gerados nas Consultas de Enfermagem na atenção à Saúde da Mulher, subtema Pré-Natal e Puerpério, com ênfase na amamentação, e correlacionar às intervenções geradas na base CIPESC® das consultas de Enfermagem no Pré-Natal e Puerpério com as competências do enfermeiro no Protocolo do Programa Mãe Curitibana, referentes à amamentação.	Pesquisa exploratória descritiva. 6	No estudo quatro diagnósticos obtiveram suas intervenções mais citadas, dentre eles três relativos à amamentação (Amamentação Adequada, Mamas Íntegras e Mamilos Íntegros). Destaca-se a potencialização que estas intervenções têm sobre a saúde da criança, uma vez que indicam, na saúde da mulher, o cuidado que se tem com as mamas para promover a adequada nutrição da criança nos primeiros meses de vida, conforme é recomendado pelos programas de saúde vigentes.
Conhecimentos e práticas de profissionais de saúde sobre aleitamento materno em serviços públicos de saúde. Silvestre PK, Carvalhaes MABL, Venancio SI, Tonete VLP, Parada CMGL. ⁽⁴³⁾	Revista Latino-Americana de Enfermagem 2009	Avaliar os conhecimentos e práticas sobre o AM de profissionais que atendem lactentes nos serviços públicos de saúde de município do interior paulista.	Estudo descritivo. 6	Com relação às práticas relativas ao aleitamento materno, foram observados bons resultados do conjunto de profissionais na questão desaconselhamento do uso de chupeta (85,4%) e orientações sobre vantagens da lactação (98%). Resultados regulares foram constatados na questão aconselhamento da manutenção do aleitamento materno exclusivo quando mães trabalham fora (77,5%). Possíveis intervenções para capacitação nessa temática deverão ser realizadas com todos os profissionais e, nesse sentido, a educação permanente em saúde tem importante papel a desempenhar.

Fonte: Elaboração da autora (2020).

DISCUSSÃO

A relevância deste estudo consiste em identificar as principais dificuldades encontradas pelas puérperas, assim como conhecer e entender a atuação e influência das enfermeiras no processo de amamentação em seus campos de trabalho. Assim, as profissionais serão capazes de planejar o seu cuidado, implementando estratégias e intervenções com base em evidências científicas, para a garantia e manutenção do aleitamento materno ao binômio.

O aleitamento materno é um tema que vem sendo estudado com mais

frequência nos últimos anos devido a sua relevância. Sabe-se que crianças amamentadas têm menor chance de internações hospitalares, assim como o aleitamento materno exclusivo reduz as taxas de mortalidade. Melhorar as práticas de amamentação pode salvar a vida de mais de 800.000 crianças menores de cinco anos todos os anos⁽⁴⁴⁾. Para uma melhor compreensão da análise dos resultados, optou-se por categorizar os artigos selecionados.

Dificuldades e percepções encontradas pelas puérperas no processo de aleitamento materno

Nesta primeira categoria, em onze artigos^{7,19,21,24-26,29,32-35}, os autores identificaram as dificuldades e percepções encontradas pelas puérperas em relação ao aleitamento materno.

Na teoria, as mulheres aprendem que devem amamentar seus filhos devido aos benefícios que o aleitamento materno oferece ao bebê e a elas próprias, porém nem sempre é fácil. Este momento é muito delicado devido às suas condições psicofisiológicas, por isso sentem-se inseguras e incapazes. Muitas entendem e conhecem o processo, entretanto percebem que no momento em que amamentam alguns problemas podem surgir e devido a isso a necessidade de algum tipo de apoio é evidente. Os problemas de amamentação que se desenvolvem no período pós-parto têm sido propostos como uma condição importante que influencia negativamente tanto a amamentação exclusiva como o tempo que as mulheres amamentam⁽¹⁹⁾.

Em um estudo realizado com 20 puérperas, com o objetivo de identificar os conhecimentos e dificuldades das puérperas frente ao processo da amamentação, concluiu que os principais problemas relatados durante a amamentação foram os relacionados com as mamas, tais como: rachaduras dos mamilos, ingurgitamento, mastite e boa pega. Outra grande dificuldade referida foi quanto ao posicionamento do bebê para mamar, principalmente mulheres que estavam amamentando pela primeira vez, pois estas podem ter maior dificuldade em reconhecer se o bebê está pegando corretamente a mama⁽⁷⁾.

Em concordância, outro estudo cita que dentre os principais fatores lactacionais que podem levar ao desmame precoce estão os associados a problemas com a mama. O tipo de mamilo para muitas mulheres pode ser um

fator de dificuldade, mas não de impedimento para amamentar. O despreparo ao conduzir problemas na amamentação como mamilos invertidos ou planos, fissuras mamilares e mastites também foram relatadas pelas puérperas⁽³⁵⁾.

A falta de informação associada à inexperiência materna pode estar relacionada com a insegurança da puérpera na tentativa de buscar soluções para as intercorrências, garantindo a continuidade do aleitamento materno⁽³⁵⁾. Por vezes, essas soluções são provenientes de um profissional de saúde, referidos como os principais responsáveis pela orientação e assistência na promoção e manutenção do AM, sendo a enfermeira a mais citada nas pesquisas realizadas⁽²⁹⁾. Todavia, em algumas alegações das puérperas foi identificada a desvalorização dos sentimentos e experiências vividas por elas por parte dos profissionais de saúde⁽³⁵⁾.

É importante que a enfermeira compreenda o momento vivenciado e permita que as mulheres expressem sua intimidade com confiança, garantindo sua privacidade. O papel deste profissional é garantir uma escuta eficiente, sem julgamentos e preconceitos, sanando dúvidas. Neste momento, é fundamental entender o problema e planejar juntamente com a mulher a melhor solução^(26,35).

Estudo realizado com 12 mulheres que estavam enfrentando algum tipo de problema na amamentação, concluiu que havia dificuldade em reconhecer estes problemas em relação ao aleitamento. Emoções negativas expressadas durante a experiência da lactação foram detectadas: angústia, desespero diante do desconhecido, falta de informação, insegurança e confusão frente à situação vivenciada e frustração como mãe perante a impossibilidade em amamentar seu filho. Apesar das dificuldades encontradas, estas mulheres sentiam-se motivadas, devido ao entendimento da importância dos benefícios do aleitamento materno aos bebês. O apoio recebido dos profissionais e familiares foi fundamental para o empoderamento destas em relação aos problemas encontrados e a não desistência em amamentar⁽²⁴⁾.

Outro fator citado dos estudos foi o retorno ao trabalho, na qual este momento gera muita angústia e ansiedade para as mulheres. Este afastamento é um fator de risco para a descontinuidade do aleitamento materno ou até a inserção precoce de outros tipos de leite ou alimentos, mesmo quando as trabalhadoras usufruíam do benefício de tempo de trabalho reduzido ou com intervalos para amamentar⁽³⁵⁾.

Atuação e influência das enfermeiras frente à amamentação

Esta categoria originou-se em oito estudos^{3,13,14,28,38,39,41,43} abordando que a atuação da enfermeira na assistência da lactação deve ser baseada nas políticas públicas e protocolos assistenciais. A participação desta profissional deve ser ativa, a transferência das orientações e informações às mulheres que estão amamentando deve englobar todos os aspectos biopsicofisiológicos que compreende este processo. A informação deve ser clara e de fácil compreensão para as mulheres, porém nem sempre é o que se vê na prática. Muitas informações desencontradas, falta de atualizações e capacitações fazem parte da rotina dessas profissionais. A maioria das profissionais possui bom conhecimento sobre AM, porém não conseguem dar uma assistência adequada às mulheres. A enfermeira deve ter sensibilidade e empatia ao assistir as mulheres, entender o que elas necessitam no momento, sanar dúvidas e ajudar a superarem as dificuldades⁽¹³⁾.

Estudo realizado com 20 enfermeiras atuantes na Estratégia de Saúde da Família (ESF), concluiu que 80% das profissionais receberam informações sobre AM através de treinamentos e capacitações, porém raramente realizavam atividades de incentivo à amamentação com as usuárias do serviço. As profissionais não priorizam estas atividades de apoio ao AM, perceptível na falta de domínio, nas poucas ações realizadas e sem nenhum diferencial ou atrativos⁽³⁸⁾. O que as mulheres procuram é uma profissional qualificada, segura nas suas falas e orientações, isto é, precisam de um apoio mais ativo e dinâmico, informações mais precisas e claras⁽¹³⁾.

Muitas vezes o que falta para as enfermeiras não é domínio prático, técnica de manejo com a amamentação; mas sim a falta de empatia, de fazer um aconselhamento adequado com as mulheres, identificando suas reais necessidades. Conhecimento técnico e científico deve andar junto com o conhecimento psicológico, com o saber aconselhar. Isto é demonstrado em um estudo qualitativo realizado com cinquenta e nove enfermeiras que trabalhavam em maternidades públicas. Foi relatado pelas profissionais que é importante haver empatia e confiança entre a profissional e a puérpera, além de ter domínio de técnicas de comunicação. Estar acessível e demonstrar interesse quando a mulher tem alguma dificuldade também foi citado nos depoimentos. Estratégias

usadas no aconselhamento do AM como a comunicação verbal e não verbal na assistência, a utilização de recursos materiais audiovisuais e *folders* vem de encontro com a promoção e apoio adequados⁽³⁾.

Já em outro estudo que objetivou identificar as práticas das enfermeiras que atuam em uma rede municipal de saúde, sobre a promoção do aleitamento materno de adolescentes no ciclo gravídico-puerperal; identificou que o trabalho destas profissionais está mais voltado para o biológico, no olhar para as dificuldades fisiológicas encontradas e na preocupação com as técnicas de manejo do aleitamento materno. Isto ressalta uma atuação que se distancia da integralidade e individualidade. Contudo, a preocupação das enfermeiras em desenvolver uma relação de confiança e baseada na escuta com as usuárias foi demonstrada nas suas falas⁽¹⁴⁾.

Percebe-se que a atuação do enfermeiro na prática do aleitamento materno ainda necessita de maior sensibilização por parte dessas profissionais. Para o manejo ideal deste momento tão importante e permeado de amor, a enfermeira não deve ter o olhar somente para os problemas relacionados às mamas, mas sim ter empatia e entendimento de todo o contexto que a cerca.

Intervenções e estratégias usadas por enfermeiras para promoção e manutenção do aleitamento materno

Uma das partes do processo assistencial da enfermeira é o planejamento de enfermagem. Após a coleta de dados e definição dos diagnósticos de enfermagem, o planejamento das ações é realizado. Uma das intervenções mais citadas nos estudos desta revisão é a capacitação das profissionais de saúde em aleitamento materno. Percebe-se que apenas informações são insuficientes para motivar e obter sucesso na prática da amamentação⁽⁸⁾. Uma profissional quando bem capacitada, tem mais domínio e segurança nas informações geradas as mulheres.

Um estudo realizado com o objetivo de construir um manual educativo salientou a importância deste tipo de tecnologia durante o período pré-natal como puerperal, tendo em vista que este material dispõe de informações necessárias para sanar as dúvidas mais comuns entre as mães. Assim, a elaboração e implementação de tecnologias que objetivem promover o aleitamento materno

podem contribuir para a melhoria nos índices desta prática e, conseqüentemente, para redução da morbimortalidade infantil⁽⁴⁰⁾.

As capacitações evidenciam e atualizam as profissionais de saúde de acordo com as políticas de aleitamento materno da instituição e do MS, estimulando assim o contato pele a pele precoce, a amamentação dentro da primeira hora de vida e após em livre demanda. Entretanto, para que a profissional adquira um bom manejo da amamentação, é necessário que além das capacitações teóricas realizadas, deverá desenvolver habilidades práticas⁽³⁰⁾.

Apoio e suporte profissional às puérperas

A categoria surgiu em apenas dois estudos da amostra^(2,9), que foi caracterizada pelo apoio e suporte da profissional de saúde às puérperas durante o aleitamento materno.

O período puerperal é um momento de transição fisiológica e emocional, tornando-se uma fase muito delicada para as mulheres devido às alterações vividas. Durante o processo de amamentação é comum o surgimento de diversas dúvidas e anseios por parte das puérperas. Na internação hospitalar elas recebem apoio e auxílio das profissionais de saúde e após, muitas vezes sentem-se desassistidas e inseguras. Uma das opções encontradas é procurar auxílio de um profissional qualificado para ajudá-las quando já estão no seu domicílio. Entretanto, nem sempre o apoio oferecido pelas profissionais é o mais adequado e desejado pelas mulheres. Ao encontro disso, estudos demonstram que a maioria das profissionais de saúde não são totalmente qualificadas quanto se espera. Estes deveriam estar comprometidos em fornecer informações apropriadas às mulheres, além de demonstrar habilidades práticas no manejo da amamentação.

As mulheres procuram a profissional para ajudá-las a solucionar os problemas que surgiram durante a amamentação, no entanto, às vezes, estes acabam impondo regras e normas seguindo protocolos, deixando-as mais inseguras e ansiosas. A profissional deveria compreender como estas mulheres estão vivenciando este momento, com isso ser capaz de vivenciar a rotina desta mãe e promover reflexões em relação à melhor atitude a ser tomada⁽⁹⁾.

Um dos estudos destaca a diferença entre o modo de pensar e agir das enfermeiras, no qual fica clara a existência de um trabalho mais focado em

aspectos educativos associado ao cumprimento de normas e protocolos institucionais. Isto fica evidente na rotinização do seu discurso com as mulheres, por vezes exaltando somente os benefícios do aleitamento materno, bem como seu valor nutricional e biológico, distanciando-se dos aspectos afetivos e emocionais que compreendem todo o processo de lactação. Não subestimando a relevância destes aspectos, que são fundamentais e de conhecimento científico, torna-se fundamental que a enfermeira seja capaz de identificar as percepções e dificuldades das puérperas, sendo necessário estabelecer uma relação de confiança e empatia com a puérpera⁽²⁾.

A influência positiva que a enfermeira impõe às mulheres sobre o ato de amamentar traz maior segurança e reforça sua autoestima. Sendo assim, as questões da promoção, proteção e apoio ao aleitamento não podem ser discutidas separadamente, deve haver a integração familiar, individual, institucional e governamental⁽²⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão integrativa da literatura aborda vários aspectos importantes do tema aleitamento materno, como as dificuldades encontradas pelas puérperas durante a amamentação, como é a atuação e influência das enfermeiras no processo de aleitamento, as intervenções e estratégias usadas por enfermeiras para promoção e manutenção do aleitamento materno e o apoio profissional às puérperas.

Considerando as inúmeras dificuldades enfrentadas pelas mulheres durante esse período ficou evidente nos estudos que os problemas relacionados com a mama são os principais que foram referidos. Problemas como rachaduras dos mamilos, ingurgitamento, mastite, pega incorreta e posicionamento do bebê para mamar, são alguns exemplos citados pelas mulheres nas pesquisas. Outra questão abordada pelas puérperas foi à falta de informação de qualidade proveniente das profissionais de saúde que as assistiam, em especial as enfermeiras.

No que se refere à atuação e influência da enfermeira no aleitamento materno, ficou claro que esta profissional tem a qualificação técnica adequada, assim como o olhar mais acurado para os aspectos biológicos e de manejo da lactação. Entretanto, os estudos demonstram que falta manejo psicológico e de

aconselhamento para as mulheres quando estas necessitam de auxílio.

Em concordância com este aspecto, as intervenções realizadas em prol do aleitamento materno como capacitações com as profissionais envolvidas no processo de cuidado vem para suprir lacunas na assistência. Percebe-se que apenas conhecimento técnico não é o suficiente para o sucesso do aleitamento materno. É preciso ter empatia, saber escutar e usar estratégias de aconselhamento corretas para obter uma confiança das mulheres.

Em conclusão, são muitos os desafios que as puérperas e profissionais de saúde enfrentam quando se fala em amamentação, porém sabe-se que ações de promoção e proteção ao aleitamento materno aumentam os índices. Por isso, as intervenções realizadas em instituições públicas e privadas devem ser priorizadas e mais incentivadas, assim como programas de capacitação para profissionais. A valorização do profissional que trabalha nesta área é de extrema importância, visto que este é peça fundamental no cuidado que envolve a mulher, a criança e a rede de apoio.

REFERÊNCIAS

1. Michaelis Dicionário Escolar Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos; 2013.
2. Alves VH, Rodrigues DP, Gregorio VRP, Branco MBLR, Souza RMP, Alves CMCSH. Reflexões sobre o valor da amamentação como prática de saúde: uma contribuição da enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2014; 23(1): 203-10.
3. Azevedo ARR, Alves VH, Souza RMP, Rodrigues DP, Branco MBLR, Cruz AFN. O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. *Esc Anna Nery*. 2015; 19(3): 439-45.
4. Victora CG, Barros AJD, França GVA, Bahl R, Rollins NC, Horton S, et al. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. *Epidemiol Serv Saúde*. 2016; 387(3): 1-24.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da Criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2015. (Cadernos de Atenção Básica).
6. Brasil. Resolução COFEN n° 358, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília, DF: COFEN; 2009.

7. Porto SL, Sebold LF, Kempfer SS, Girondi JBR. O apoio da enfermagem nos conhecimentos e nas dificuldades do processo da amamentação. *Rev Iberoam Educ Invest Enferm*. 2013; 3(3): 21-8.
8. Costa EFG, Alves VH, Souza RMP, Rodrigues DP, Santos MV, Oliveira FL. Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno. *J Res Fundam Care Online*. 2018; 10(1): 217-23.
9. Almeida JM, Luz, SAB, Ued, FV. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. *Rev Paul Pediatr*. 2015; 33(3): 355-62.
10. Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2014; 48(2): 335-45.
11. Galvão CM, Mendes KDS, Silveira RCCP. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008; 17(4): 758-64.
12. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Making the case for evidence-based practice and cultivating a spirit of inquiry. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. *Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice*. Philadelphia: Lippincott Williams; 2011.
13. Passos LP, Pinho L. Profissionais de saúde na promoção ao aleitamento materno: revisão integrativa. *Rev Enferm UFPE Online*. 2016; 10(3): 1507-16.
14. Leal CCG, Machado MOF, Oliveira LCQ, Monteiro JCS, Leite AM, Sponholz FAG. Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras. *Cienc Enferm*. 2016; XXII(3): 97-106.
15. Al-Nuaimi N, Katende G, Arulappan J. Breastfeeding trends and determinants implications and recommendations for Gulf Cooperation Council countries. *SQU Med J*. 2017; 17(2): 155-61.
16. Otsuka K, Taguri M, Dennis CL, Wakutani K, Awano M, Yamaguchi K, Jimba M. Effectiveness of a breastfeeding self-efficacy intervention: do hospital practices make a difference? *Matern Child Health J*. 2014; 18: 296-306.
17. Fu ICY, Fong DYT, Heys M, Lee ILY, Sham A, Tarrant M. Professional breastfeeding support for first-time mothers: a multicentre cluster randomised controlled trial. *BJOG*. 2014; 121: 1673-84.
18. Chaves MMN, Farias FCSA, Apostolico MR, Cubas MR, Egry EY. Amamentação: a prática do enfermeiro na perspectiva da Classificação Internacional de Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva. *Rev Esc Enferm USP*. 2011; 45(1): 199-205.
19. Karaçam Z, Sağlık M. Breastfeeding problems and interventions performed on problems: Systematic review based on studies made in Turkey. *Turk Pediatri Ars* 2018; 53(3): 134-48.

20. Jolly K, Ingram J, Clarke J, Johnson D, Trickey H, Thomson G, et al. Protocol for a feasibility trial for improving breastfeeding initiation and continuation: assets-based infant feeding help before and after birth (ABA). *BMJ Open*. 2018; 8:e019142.
21. Nukpezah RN, Nuvor SV, Ninnoni J. Knowledge and practice of exclusive breastfeeding among mothers in the tamale metropolis of Ghana. *Reprod Health*. 2018; 15: 140. Doi: <https://doi.org/10.1186/s12978-018-0579-3>.
22. Vieira GM, Morais TB, Lima EFA, Pontes MB, Brandão MAG, Primo CC. Protocolo de enfermagem para assistência à mulher em processo de lactação. *Rev Fun Care Online*. 2017; 9(4): 1040-7.
23. Sartorio BT, Coca KP, Marcacine KO, Abuchaim, ESV, Abrão ACFV. Instrumentos de avaliação do aleitamento materno e seu uso na prática clínica. *Rev Gaúcha Enferm*. 2017; 38(1): e64675.
24. Raies CL, Doren FM, Martinez MSR. “Yo quiero amamantar a mi hijo”: develando la experiencia de mujeres que enfrentaron dificultades en su proceso de lactancia. *Rev Chil Pediatr*. 2017; 88(5): 622-8.
25. Alamirew MW, Bayu NH, Tebeje NB, Kassa SF. Knowledge and attitude towards exclusive breastfeeding among mothers attending antenatal and immunization clinic at Dabat Health Center, Northwest Ethiopia: a cross-sectional institution based study. *Nur Res Prac*. 2017; 1-9.
26. Batista MR, Veleda AA, Coelho DF, Cordova FP. Orientações de profissionais da saúde sobre aleitamento materno: o olhar das puérperas. *J Nurs Health*. 2017; 7(1): 25-37.
27. McFadden A, Gavine A, Renfrew MJ, Wade A, Buchanan P, Taylor JL, et al. Support for healthy breastfeeding mothers with healthy term babies. *Cochrane Database Syst Rev*. 2017; 2(2): CD001141.
28. Jesus PC, Oliveira MIC, Moraes JR. Capacitação de profissionais de saúde em aleitamento materno e sua associação com conhecimentos, habilidades e práticas. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2017; 22(1): 311-20.
29. Rabelo AL, Borges ACC, Rezende CH, Pinto RMC, Abdalla VOS. Conhecimentos e atitudes de puérperas em relação à amamentação em um Hospital Universitário. *Biosci J*. 2017; 33(2): 513-52.
30. Jesus PC, Oliveira MI, Fonseca SC. Impact of health professional training in breastfeeding on their knowledge, skills, and hospital practices: a systematic review. *J Pediatr*. 2016; 92:436-50.
31. Wan H, Tiansawad S, Yimyam S, Sriarporn P. Effects of a theory-based breastfeeding promotion intervention on exclusive breastfeeding in China. *CMU J Nat Sci*. 2016; 15(1).
32. Ridgway L, Cramer R, McLachlan HL, Forster DA, Cullinane M, Shafiei T, Amir LH. Breastfeeding support in the early postpartum: content of home visits in the

SILC trial. *Birth*. 2016; 43:4.

33. Chinnasami B, Sundar S, Kumar J, Sadasivam K, Pasupathy S. Knowledge, attitude and practices of mothers regarding Breastfeeding in a South Indian Hospital. *Biom Pharmacol J*. 2016; 9(1): 195-9.

34. Hauck YL, Blixt I, Hildingsson I, Gallagher L, Rubertsson C, Thomson B, et al. Australian, Irish and Swedish women's perceptions of what assisted them to breastfeed for six months: exploratory design using critical incident technique. *BMC Public Health*. 2016; 16: 1067.

35. Oliveira CS, Iocca FA, Carrijo MLR, Garcia RATM. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. *Rev Gaúcha Enferm*. 2015; 36(esp): 16-23.

36. Moran VH, Morgan H, Rothnie K, MacLennan G, Stewart F, Thomson G, et al. Incentives to promote breastfeeding: a systematic review. *Pediatrics*. 2015; 135(3).

37. Ekström A, Thorstensson S. Nurses and midwives professional support increases with improved attitudes: design and effects of a longitudinal randomized controlled process-oriented intervention. *BMC Pregnancy Childbirth*. 2015; 15:275. Doi: 10.1186/s12884-015-0712-z.

38. Santos FCS, Cyrino ACT, Santos FS, Santos-Neto M, Abrahão FNA. Atuação dos enfermeiros em unidades básicas de saúde amigas da amamentação. *Rev Rene*. 2014; 15(1): 70-7.

39. Machado MOF, Haas VJ, Monteiro JCS, Sponholz FG. Continuing education in nursing as a factor associated with knowledge on breastfeeding. *Invest Educ Enferm*. 2014; 32(2): 139-47.

40. Costa PB, Chagas ACMA, Joventino ES, Dodt RCM, Ximenes LB. Construção e validação de manual educativo para a promoção do aleitamento materno. *Rev Rene*. 2013; 14(6): 1160-7.

41. Machado MOF, Haas VJ, Stefanello J, Nakano AMS, Sponholz FG. Aleitamento materno: conhecimento e prática. *Rev Esc Enferm USP*. 2012; 46(4): 809-15.

42. Graça LCC, Figueiredo MCB, Conceição MTCC. Contributos da intervenção de enfermagem de cuidados de saúde primários para a promoção do aleitamento materno. *Rev Enferm Ref*. 2011; 3(4): 27-35.

43. Silvestre PK, Carvalhaes MABL, Venancio SI, Tonete VLP, Parada CMGL. Conhecimentos e práticas de profissionais de saúde sobre aleitamento materno em serviços públicos de saúde. *Rev Latino-Am Enferm*. 2009; 17(6).

44. Fundo das Nações Unidas para a Infância. Organização Mundial da Saúde. Capturar el momento: inicio temprano de la lactancia materna, el mejor comienzo para cada recién-nacido. New York: UNICEF, 2018.

APÊNDICE B – Artigo Submetido à Revista UFSM

ALEITAMENTO MATERNO: O USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

COMO ESTRATÉGIA PARA A CONSTRUÇÃO DE UM *WEBSITE*

BREASTFEEDING: THE USE OF INFORMATION TECHNOLOGY AS A

STRATEGY FOR THE CONSTRUCTION OF A WEBSITE

LACTANCIA MATERNA: EL USO DE LAS TECNOLOGÍAS DE LA

INFORMACIÓN COMO ESTRATEGIA PARA LA CONSTRUCCIÓN DE UN

SITIO WEB

Myrcea Nunes Dellalibera

Débora Fernandes Coelho

RESUMO

Objetivo: descrever o processo de criação e desenvolvimento de um *website* focado em orientações de aleitamento materno. Método: Trata-se de um estudo envolvendo o desenvolvimento de um produto do Mestrado Profissional de Enfermagem, direcionado ao desenvolvimento de um *website*. Foi utilizado o método DADI (*Definition, Architecture, Design and Implementation*) para o desenvolvimento do *website*. Resultados: Foi construído um *website* com conteúdos sobre aleitamento materno, com linguagem simples, inclusiva e de fácil entendimento. A utilização de figuras e vídeos permitiu um design mais atrativo e com uma organização mais intuitiva. Considerações finais: O uso da tecnologia da informação como estratégias para enfermeiras contribui para um maior conhecimento e adesão ao aleitamento materno. O recurso permite uma consulta rápida e de fácil acessibilidade aos usuários.

Palavras-chave: Aleitamento materno; tecnologias da informação; internet; website; educação em saúde.

ABSTRACT

Objective: To describe the process of creation and development of a website aimed at breastfeeding orientations. **Method:** The present is a study focused on the development of a product in the scope of a Professional Master's in Nursing, aimed at developing a website. DADI method (Definition, Architecture, and Implementation) was used to reach this goal. **Results:** A website about maternal breastfeeding with simple language, inclusive orientation, and easy to understand has been built. The use of images and videos allowed for a more attractive design as much as for a more intuitive organization of it. **Conclusion:** The use of information technology as an instrument for nurses contributes to a broadening in knowledge and adoption of maternal breastfeeding. The tool allows for a quick and easy to access consultation.

Keywords: Breastfeeding; Information technologies; Internet; Website; Health Education.

ABSTRACTO

Objetivo: describir el proceso de creación y desarrollo de un sitio web centrado en las pautas de lactancia. **Método:** Se trata de un estudio que involucra el desarrollo de un producto de Maestría en Enfermería Profesional, orientado al desarrollo de un sitio web. Para el desarrollo del sitio web se utilizó el método DADI (Definición, Arquitectura, Diseño e Implementación). **Resultados:** Se creó un sitio web con contenido sobre lactancia materna, con un lenguaje sencillo, inclusivo y de fácil comprensión. El uso de figuras y videos permitió un diseño más atractivo y una organización más intuitiva. **Consideraciones finales:** El uso de las tecnologías de la información como estrategias para las enfermeras contribuye a un mayor conocimiento y adherencia a la lactancia materna. La función permite un acceso rápido y sencillo a los usuarios.

Palabras llave: Lactancia Materna; tecnologías de la información; Internet; Sitio web; Educación para la salud.

INTRODUÇÃO

As tecnologias educacionais usadas na saúde vem como um complemento do cuidado assistencial ao paciente. Os profissionais de saúde, em especial as enfermeiras, estão cada vez mais desenvolvendo e aplicando esses recursos na área materno-infantil com o objetivo de promoção e educação a mulher e sua rede de apoio.

Diante do panorama mundial, o aleitamento materno é um tema muito pesquisado no decorrer dos últimos anos. Isso se deve ao fato de estudos comprovarem seus benefícios a mulher e a criança. A amamentação poderia prevenir a morte de 823.000 crianças menores de cinco anos e 20.000 mortes de mulheres por câncer de mama anualmente em todo o mundo, independente da classe social.¹

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e Ministério da Saúde (MS) incentivam a prática do aleitamento. A recomendação é que todas as crianças iniciem a amamentação na primeira hora de vida e sejam amamentadas exclusivamente até os seis meses de idade. Após esse período, o aleitamento deve ser mantido e complementado com alimentos saudáveis até dois anos ou mais.²

Tem-se conhecimento que o aleitamento é uma prática que deve ser ensinada e aprendida pela pessoa que amamenta e a criança, como também supervisionada em todas as suas fases. Muito mais que uma questão biológica e nutritiva, é um ato permeado de sentimentos e emoções, que envolve amor e início da construção do vínculo.³

No entanto, os índices de aleitamento materno ainda estão abaixo do que é recomendado pela OMS. No último estudo realizado para analisar a tendência dos indicadores de aleitamento materno dos últimos 34 anos, os resultados preliminares mostraram um avanço nas taxas de aleitamento materno exclusivo em crianças menores de seis meses, na qual o percentual foi de 45,7%. Isso demonstra um aumento de 4,7 pontos

percentuais em 22 anos quando comparado a última pesquisa brasileira em 2008.⁴

Buscando melhores desfechos no aleitamento materno e assim objetivando o aumento dos índices, muitas estratégias têm sido usadas como ações de apoio e promoção da amamentação. Ressaltam-se as tecnologias educativas, como ferramentas capazes de gerar interesse das pessoas sobre o tema.^{5,6}

A Internet proporciona a divulgação da informação de forma rápida, compreendendo um amplo número de pessoas, possibilitando uma construção de conhecimento coletivo. Facilita a participação de todos no processo de aprendizado e propicia a mudança de comportamentos.⁶

Estudos indicam que o apoio profissional juntamente com a educação em saúde e o uso de tecnologias trazem contribuições positivas no aumento das taxas de aleitamento materno e a profissional enfermeira tem um papel fundamental nessa criação de novas tecnologias.⁵

Em vista disso, surgiu a ideia de construir um *website* que possibilitasse a divulgação de informações para auxiliar e apoiar mulheres que amamentam, a rede de apoio e também pessoas interessadas no tema. Neste contexto, a questão norteadora foi: Quais orientações devem fazer parte de um *website* para auxiliar no conhecimento sobre aleitamento materno para mulheres que amamentam e interessados no tema? Com isso, o estudo objetivou descrever o processo de criação e desenvolvimento de um *website* focado em orientações de aleitamento materno.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo envolvendo o desenvolvimento de um produto do Mestrado Profissional de Enfermagem, direcionado ao desenvolvimento de um *website* com

conteúdos e orientações sobre aleitamento materno baseado em evidências científicas. Para a construção do *website* foi utilizada o método DADI (*Definition, Architecture, Design and Implementation*). Este método possibilita uma melhor organização quanto a divisão de trabalho, a reunião de informações, a escolha do layout e a implementação da programação. É composto por quatro etapas: definição, arquitetura, design e implementação.⁷

Na etapa “definição” foi determinado o tema de interesse, os objetivos, o público-alvo e os conteúdos. Na segunda etapa definida como “arquitetura” foi realizado a estruturação dos conteúdos e o planejamento da interatividade com o usuário e a navegabilidade, a fim de facilitar o acesso ao conteúdo. A etapa “design” é a criação do *website*, na qual as informações são organizadas e estruturadas de forma que facilite a visualização do *website*. É nesta fase que ocorre a escolha do tipo e tamanho de fontes, imagens, vídeos e a revisão dos textos. Na última etapa do método, a “implementação” foi realizada a finalização e teste de todas as páginas e após o lançamento com divulgação do *website* na rede.

Este trabalho não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por não se tratar de pesquisa direta com seres humanos. Respeitou todas as exigências éticas e científicas, baseadas na Resolução 510/16⁸, e na Lei 9.610/98⁹ da Casa Civil.

RESULTADOS

Na etapa **definição** foram estipulados os objetivos, o público-alvo e os conteúdos, isto é, realizado um planejamento de todos os assuntos e recursos necessários para o desenvolvimento do *website*. O objetivo definido foi fornecer informações, orientações e atualizações em aleitamento materno. O público-alvo escolhido foram gestantes, mulheres que amamentam, acompanhantes, rede de apoio e pessoas que tenham interesse no tema,

como profissionais da saúde e estudantes.

Quanto aos conteúdos, foi realizado uma busca para identificar o referencial teórico com relevância sobre o tema proposto. Após a análise dos materiais de interesse, foi selecionado os conteúdos a partir de livros-textos, artigos de periódicos, manuais e sites governamentais e institucionais de referência no tema. Utilizou-se, também, como parâmetro para escolha dos conteúdos o resultado da revisão integrativa da literatura construída durante a execução do presente trabalho.

No que se refere à etapa **arquitetura**, foi realizada a estruturação das informações as categorizando de acordo com sua importância e ordem dos temas. O *website* resultou em um documento de 7 páginas, com 47 figuras, 10 fotos e 8 vídeos. Foram selecionados quatro categorias principais, que estão dispostas nas opções de menu, organizadas da seguinte forma: “conhecendo a mama”, “amamentando”, “problemas na amamentação” e “acessórios para a amamentação”. Além destas páginas, há também a página “início”, “sobre este site” e “atualidades”.

Na página início o leitor têm a possibilidade de comunicar-se com a autora por meio de um formulário. Clicando no item “Enviar mensagem” abrirá uma página com um formulário para escrever comentários, dúvidas e sugestões.

Outra etapa do método é o **design**, nesta fase foi realizada a revisão dos textos, escolha das imagens, vídeos, paleta de cores e definição do tipo e tamanho da fonte. Optou-se por utilizar a ferramenta “Google Sites”, devido a facilidade de acesso e opção de gratuidade, sem ônus a pesquisadora e ao usuário. Outro fator de escolha desta ferramenta é a atratividade do site que possibilita uma experiência de ensino e aprendizagem de maneira mais dinâmica e atraente. Os conteúdos estão dispostos em cada página e mantém uma relação com as figuras, fotos e/ou vídeos para uma melhor compreensão do assunto em questão e evitar uma possível confusão de interpretação. Os textos estão escritos com uma

linguagem simples, de fácil entendimento e buscando, o máximo possível, a utilização de linguagem inclusiva.

A implementação é à etapa final do método escolhido, diz respeito a testagem de todas as funções, verificação dos links, vídeos, navegabilidade e interface. Nesta fase foi realizada uma apresentação do *website* para profissionais que trabalham na área referente ao tema.

O encontro aconteceu via videoconferência, estavam presentes quatro enfermeiras atuantes na área materno-infantil, uma nutricionista, a orientadora do trabalho e um docente do Curso de Informática Biomédica.

O encontro teve duração de duas horas e meia e consistiu na opinião pública das especialistas sobre o *layout* e conteúdos do *website*. Cabe ressaltar que foi utilizada a Resolução 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde⁸, que dispensa o envio de projetos para o Comitê de Ética e Pesquisa quando diz respeito à opinião pública de especialistas, sem a identificação das mesmas no trabalho.

As especialistas sugeriram uma perspectiva de maior inclusão na linguagem dos textos, como também a diversificação das imagens, representando as mais variadas raças entre mulheres. Outra sugestão foi a inserção de vídeos explicativos sobre os temas, como opção para pessoas com deficiência visual.

Após análise e sugestões dos profissionais foi realizada as alterações sugeridas e posteriormente ocorreu o lançamento do *site* na *internet*.

O *site* nomeado “Aleitamento Materno” pode ser acessado por meio do seguinte link: <https://sites.google.com/view/aleitamentomaterno/in%C3%ADcio>.¹⁰

Em relação ao monitoramento do site, foi realizado por meio da ferramenta Google *Analytics*. Esta ferramenta permite a visualização e o acompanhamento das estatísticas de visitação ao site, como também variáveis demográficas, tipo de recurso utilizado para

acessar, entre outros.

No período de um mês do lançamento do *site* na internet, obteve-se 620 sessões. As sessões são o número total de visitas que o *site* teve dentro do período estipulado para o monitoramento. O número de usuários que entraram no *site* uma vez dentro do período analisado foi de 430.

A duração média das sessões (visitas) foi de 02 minutos e 54 segundos. Este valor mostra o tempo que o visitante gastou no site. Já o número de visualizações de páginas foi de 1.794, isto representa a média do número de páginas que um visitante acessou no site.

Em relação à faixa etária dos usuários que acessaram o site, pode-se destacar que dos 191 usuários identificados, 69 (36%) estavam entre a faixa etária de 25 e 34 anos de idade, seguido da faixa etária de 35 a 44 anos com 34 pessoas (17,8%). Em relação ao sexo, foi possível identificar 197 usuários, na qual 132 (67%) eram femininos e 65 (33%) pessoas do sexo masculino.

Verificou-se que dos 430 usuários identificados, 393 (91,4%) dos acessos foram realizados no Brasil, porém tiveram acessos também em outros países, 24 (5,6%) nos Estados Unidos, 5 (1,16%) na Itália, 3 (0,70%) na Espanha, 1(0,23%) no Canadá, 1 na Austrália, 1 na Colômbia, 1 na França e 1 no Reino Unido.

Outro item analisado foi o tipo de dispositivo usado para acessar o site pelo usuário, constata-se que dos 430 usuários identificados na plataforma Google Analytics, 340 (79%) utilizou o celular, 85 (19,77%) usou o computador e 5 (1,16%) utilizaram o tablet como dispositivo para acesso. Salienta-se que foi desenvolvido um site intuitivo, de fácil navegabilidade também responsivo, que possibilita o acesso por diversos aparelhos.

DISCUSSÃO

Este trabalho objetivou descrever o processo de criação e desenvolvimento de um *website* focado em orientações de aleitamento materno.

Atualmente, a internet possibilita, por meio da criação de *websites* a transmissão de conhecimento baseado em evidências científicas e experiência profissional do pesquisador, possibilitando uma acessibilidade rápida das pessoas.

Cada vez mais o uso de tecnologias da informação vem sendo utilizadas como estratégias de prática educativa para apoio, promoção e proteção ao aleitamento materno pelas enfermeiras que atuam nessa área.¹¹ Por isso, por meio dos recursos disponíveis no meio tecnológico, a enfermeira tem a possibilidade de promover de forma eficiente e abrangente o conhecimento construído para o público-alvo, por meio do ensino, da pesquisa ou cuidado assistencial.¹²

Existem uma infinidade de *websites* desenvolvidos de forma não estruturada, com informações confusas e difícil acessibilidade.¹³ Buscou-se trazer no *website* informações sobre todo o processo que envolve a amamentação, incluindo cuidados baseados em manuais do Ministério da Saúde e Sociedade Brasileira de Pediatria. Os conteúdos foram selecionados e após categorizados por temas para facilitar a leitura e compreensão das informações pelos usuários. Procurou-se usar uma linguagem simples, inclusiva e informal para a abrangência de todas as pessoas, pois uma informação disponibilizada de forma simples, como fácil entendimento, melhora a expectativa e conhecimento das pessoas. Isso possibilita que o público-alvo desenvolva sua capacidade de autonomia e habilidade, tornando-os capazes de compreender melhor suas próprias ações.¹⁴

Na página inicial é possível visualizar todos os temas disponíveis por meio da barra superior e também nos ícones inseridos na parte inferior da página. Conforme estudos

indicam, o rigor metodológico deve ser priorizado quando se pensa em desenvolver um *website*, pois os conteúdos disponibilizados para a população devem ser fornecidos de forma adequada e acessível.¹⁵

O *website* aborda temas como anatomia da mama, hormônios da amamentação, descida do leite, tipos de mamilos, pega correta, posicionamento para amamentar, problemas durante a amamentação, acessórios mais utilizados pelas mulheres, banco de leite e atualidades como o novo coronavírus.

Quanto aos acessos ao *site* observou-se que as mulheres foram as que mais acessaram, ficando claro o maior interesse destas pelo tema apresentado. No entanto, houve acesso por homens também, demonstrando uma mudança na atitude por parte deles. A participação do parceiro no processo de aleitamento materno ainda precisa ser estimulado e incentivado. O suporte fornecido a mulher no período lactacional pelo parceiro tem fundamental importância para o sucesso do aleitamento materno. Isso se deve ao fato que o apoio emocional paterno é visto como um fator de proteção para a mulher no período gravídico-puerperal, auxiliando-a a enfrentar os desafios relacionados às alterações emocionais, fisiológicas e sociais.¹⁶

Em relação a idade dos leitores do *site*, ficou evidente que a maioria das pessoas que acessou o *site* estão na faixa etária de maior fertilidade. O que demonstra o maior interesse desse público em informar-se sobre questões da amamentação.

O tipo de dispositivo mais usado pelas pessoas para acessar o *website* foi celular. Pesquisas apontam que no Brasil o uso do celular está em ascensão, sendo o principal meio de acesso a internet no país. Em 2019, o celular foi o dispositivo mais usado por pessoas que tinham acesso a internet. Entre os anos de 2017 e 2018, houve um aumento das pessoas que acessaram a internet por meio do celular (passou de 97% para 98,1%). Devido a esse crescente uso do celular nos últimos anos, outros equipamentos estão deixando de serem

usados. O uso de computadores caiu de 56,6% para 50,7% e de *tablets* de 14,3% para 12% no mesmo período.¹⁷

A divulgação se deu por meio de páginas das redes sociais da Universidade, Conselho de Enfermagem (COREN-RS) e plataformas de mensagens instantâneas privadas. Segundo o IBGE, é alto o número de pessoas que tem acesso a internet e utilizam a rede para comunicação por mensagens, mensagens de voz, visualização de vídeos e imagens.¹⁸

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias em saúde são um importante instrumento de aprendizado que se constituem em uma fonte de divulgação rápida e ampla das informações. Portanto, o intuito de desenvolver um *website* que facilitasse o acesso a informações e orientações sobre aleitamento materno vai ao encontro com muitas estratégias utilizadas por enfermeiras nos dias atuais.

Cada vez mais as pessoas têm acesso rápido à internet, portanto a criação de *websites* vem para auxiliar e disponibilizar informações às gestantes, mulheres em fase de amamentação e pessoas que tenham interesse no tema.

As enfermeiras são fontes de informações para apoio, promoção e proteção do aleitamento materno, construindo para uma maior educação em saúde e motivação para as novas famílias.

É de extrema relevância que o público-alvo e especialistas da área seja consultado, tanto na elaboração dos conteúdos, desenvolvimento e aplicabilidade do *website*, como também na avaliação do resultado final.

REFERÊNCIAS

1. Victora CG, Barros AJD, França GVA, Bahl R, Rollins NC, Horton S, et al. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. *Epidemiol Serv Saúde*. 2016; 387(3): 1-24.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da Criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2015. (Cadernos de Atenção Básica).
3. Azevedo ARR, Alves VH, Souza RMP, Rodrigues DP, Branco MBLR, Cruz AFN. O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. *Esc Anna Nery*. 2015; 19(3): 439-45.
4. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil ENANI-2019: Resultados preliminares – Indicadores de aleitamento materno no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: UFRJ; 2020 [acesso 2020 ago 20]. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>.
5. Silva AC, Freitas LMC, Maia JAF, Granja MMF, Dodt RCM, Chaves EMC. Tecnologias em aleitamento materno: revisão integrativa. *Rev Bras Promoç Saúde*. 2016; 29(3): 439-46.
6. Silva AC, Freitas LMC, Maia JAF, Granja MMF, Dodt RCM, Chaves EMC. Tecnologias em aleitamento materno: revisão integrativa. *Rev Bras Promoç Saúde*. 2016; 29(3): 439-46.
7. Vicentini LA, Mileck LS. Desenvolvimento de sites na web em unidades de informação: metodologias, padrões e ferramentas. In: X Seminário de Bibliotecas Universitárias; 2000 Abr: 24-28.
8. Brasil. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a

utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde; 2016.

9. Brasil. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil; 1998.

10. Dellalibera MN, Coelho DF. Aleitamento Materno [Internet]. Produto do Mestrado Profissional em Enfermagem da Universidade Federal de Ciências de Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Porto Alegre: UFCSPA; 2020. Disponível em: <https://sites.google.com/view/aleitamentomaterno/in%C3%ADcio>.

11. Joventino ES, Dodt RCM, Araujo TL, Cardoso MVLML, Silva VM, Ximenes LB. Tecnologias de enfermagem para promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. Rev Gaúcha Enferm. 2011; 32(1): 176-84.

12. Lins TH, Marin HF. Avaliação de website sobre assistência de enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica. Acta Paul Enferm. 2012; 25(1): 109-15.

13. Luvizotto CK, Sanavacca AC. Websites educacionais: considerações acerca da arquitetura da informação no processo de ensino-aprendizagem. Educ Rev. 2010; 11(2): 23-40.

14. Moreira MF, Nóbrega MML, Silva MIT. Comunicação escrita: contribuição para elaboração de material educativo em saúde. Rev Bras Enferm. 2003; 56(2): 184-8.

15. Guimarães CMS, Imamura ME, Richter S, Monteiro JC. Amamentação e tecnologias mHealth: análise dos aplicativos móveis para tablets e smartphones. Rev Eletr Enferm. 2018; 20: v20a28.

16. Cavalcanti TRL, Holanda VR. Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sobre a saúde da mulher. Enferm Foco. 2019; 10(1):93-8.

17. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Continua. Tecnologia da Informação e

Comunicação [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2020 [acesso 2020 set 30]. Disponível em:
<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edição=27138&t=o-que-e>.

18. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Continua [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2020 [acesso 2020 set 30]. Disponível em:
https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf.